

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS
CURSO DE PLANEJAMENTO E GESTÃO PARA O DESENVOLVIMENTO RURAL
- PLAGEDER**

CLÁUDIO DA LUZ SIQUEIRA

**PRODUÇÃO LEITEIRA E AGRICULTURA FAMILIAR: A SITUAÇÃO DO
ENDIVIDAMENTO DA COMUNIDADE RURAL DE CAÚNA BAIXA NO MUNICÍPIO
DE TRÊS DE MAIO – RS**

**Três de Maio
2017**

CLÁUDIO DA LUZ SIQUEIRA

**PRODUÇÃO LEITEIRA E AGRICULTURA FAMILIAR: A SITUAÇÃO DO
ENDIVIDAMENTO DA COMUNIDADE RURAL DE CAÚNA BAIXA NO MUNICÍPIO
DE TRÊS DE MAIO – RS**

Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao Departamento de Ciências Econômicas da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural.

Orientador: Dr. Leonardo Xavier da Silva

Coorientador: Me. Eduardo Rodrigues Sanguinet

Três de Maio

2017

CLÁUDIO DA LUZ SIQUEIRA

**PRODUÇÃO LEITEIRA E AGRICULTURA FAMILIAR: A SITUAÇÃO DO
ENDIVIDAMENTO DA COMUNIDADE RURAL DE CAÚNA BAIXA NO MUNICÍPIO
DE TRÊS DE MAIO – RS**

Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao Departamento de Ciências Econômicas da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural.

Orientador: Dr. Leonardo Xavier da Silva

Coorientador: Me. Eduardo Rodrigues Sanguinet

Aprovado em: Porto Alegre via web conferência, 20 de Novembro de 2017.

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Dr. Daniela Wives
UFRGS

Prof. Dr. João Armando Desimon
UFRGS

Prof. Dr. Leonardo Xavier da Silva (Presidente)
UFRGS

DEDICATÓRIA

Dedico este Trabalho de Conclusão de Curso a toda a minha família, em especial a minha esposa Zoni Mangini que sempre me compreende, me apóia e me ajuda nas horas em que as dificuldades aparecem e o desanimo bate.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pela concessão da vida e pela graça que me deste de eu conseguir ingressar e direcionar minhas caminhadas, até chegar a este momento.

A toda minha família e em especial aos meus pais, que sempre me incentivaram estudar, agradeço a compreensão deles pelas vezes que tive que trocá-los pelo computador e longas horas de estudos, coisas que aconteceram desde o início do Curso de Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural, mas sei que tudo isso foi importante para o meu crescimento, pois somente assim é possível ansiar melhores condições de vida.

A minha esposa Zoni Mangini que me apoiou e me compreendeu, um profundo e eterno agradecimento pela dedicação, companheirismo, incentivo, apoio e compreensão, pois não foram poucos os momentos em que precisei me ausentar de sua companhia para chegar até aqui.

Agradeço também aos colegas de trabalho e amigos pela compreensão nos momentos em que precisei me ausentar dos meus afazeres e de suas companhias para poder elaborar meus trabalhos.

Igualmente, agradeço aos meus orientadores pelas horas que tem disponibilizado para me auxiliar na resolução das minhas dúvidas, principalmente por ter me mostrado o melhor caminho a seguir durante o estudo realizado.

Gratidão aos produtores, que disponibilizaram um pouquinho do seu tempo tão precioso para com paciência e receptividade contribuir com seus conhecimentos e informações durante os trabalhos de campo desta pesquisa.

A tutora presencial Elisiane Fabrin e as coordenadoras do pólo de Três de Maio, Tânia Georgi e Ana Cristina Petter por nos auxiliar e ajudar durante todas as etapas do curso.

Também sou muito grato pela oportunidade oferecida pela UFRGS em conjunto com o MEC e Prefeitura Municipal de Três de Maio poder fazer este curso, bem como todas as pessoas envolvidas que tornaram isso possível. Aproveito para parabenizá-los pelo excelente trabalho.

RESUMO

O objetivo do estudo é analisar a relação entre a produção leiteira e o endividamento da agricultura familiar na Comunidade de Caúna Baixa, Três de Maio - RS. A pesquisa baseou-se em revisão de literatura e pesquisa de campo, enquanto enquadramento metodológico. A pesquisa de campo foi dividida em duas partes: (i) a primeira foi aplicada junto ao agente da EMATER local, para validar e formular informações sobre algumas unidades de análise compatível com a realidade a ser estudada; (ii) na segunda etapa foram entrevistados dez propriedades produtoras de leite. Os resultados mostram que grande parte dos produtores de leite da comunidade está enfrentando problemas com o endividamento. Identificou-se que uma parcela dos produtores têm problemas para aumentar sua produção pela limitação de suas áreas de terras, além de problemas com os baixos preços ganho pelo seu produto e com os altos custos de produção. A maioria não adota procedimentos específicos de gestão em suas atividades. Conclui-se que, de modo geral, a atividade leiteira na comunidade rural de Caúna Baixa enfrenta muitos problemas, com poucas perspectivas de melhoras, pois a maioria dos produtores, com o apontamento de insatisfação em relação aos retornos financeiros obtidos com a produção e comercialização do leite.

Palavras-Chave: Endividamento. Produção Leiteira. Agricultura Familiar.

ABSTRACT

This study analyzes the relationship between a milk production and family farming indebtedness in the community of Caúna Baixa, Três de Maio - RS. The research was based on literature review and field research, as a methodological framework. The field research was divided into two parts: (i) the first one was applied to the local EMATER' agent, to validate and formulate information about some units of analysis compatible with the reality to be studied; (ii) in the second stage, ten milk properties were interviewed. The results show that most dairy farmers in the community are facing debt problems. It was identified that a portion of the producers have problems to increase their production by limiting their land areas, as well as problems with the low prices gained by their product and the high costs of production. Most do not adopt specific management procedures in their activities. It is concluded that, in general, dairy farming in the rural community of Caúna Baixa faces many problems, with little prospect of improvement, since most producers, with a dissatisfaction with the financial returns obtained from production and commercialization of milk.

Keywords: Indebtedness. Dairy Production. Family farming.

LISTA DE SIGLAS

ANATER	Agência Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural
ATER	Assistência Técnica e Extensão Rural
CEPEA	Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada
CONTAG	Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura
EMATER	Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural
EMBRAPA	Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
FETAG	Federação dos Trabalhadores na Agricultura
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IEA	Instituto de Economia Agrícola
INE	Instituto Nacional de Estatística
IPCA	Índice de Preços ao Consumidor Amplo
MDA	Ministério do Desenvolvimento Agrário
MEC	Ministério da Educação
PRONAF	Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar
RS	Rio Grande do Sul
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Ilustração 1 - Organização dos capítulos do trabalho	11
Ilustração 2 - Representação dos segmentos da cadeia produtiva do leite	13
Ilustração 3 - Delimitação da cadeia produtiva do leite no Brasil	14
Ilustração 4 - Quadro com resumo de Créditos do PRONAF 2017	23
Ilustração 5 - Localização da Sede da Comunidade de Caúna Baixa.....	31
Ilustração 6 - Estrutura e Informações Obtidas no Questionário	32
Ilustração 7- Os principais fornecedores de assessoria, assistência técnica e capacitação aos produtores e seus serviços.....	55

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Idade dos entrevistados.....	36
Gráfico 2 - Escolaridade dos produtores (por nível e por número de respondentes)	37
Gráfico 3 - Número de membros nas famílias	38
Gráfico 4 - Forma de posse da terra nas propriedades pesquisadas.....	40
Gráfico 5 - Tamanho médio das propriedades pesquisadas na comunidade de Caúna Baixa (distribuição por número de propriedades)	40
Gráfico 6 - Percentual da renda da família oriunda da comercialização do leite (distribuição por número de propriedades).....	42
Gráfico 7 - Percentual de propriedades que recebem assistência técnica.....	43
Gráfico 8 - Opinião dos produtores em relação a renda obtida com a produção de leite.....	44
Gráfico 9 - Média da produção mensal de leite nas propriedades pesquisadas (em litros, por propriedade)	45
Gráfico 10 - Origem dos recursos iniciais utilizados nos investimentos das propriedades	48
Gráfico 11 - Principais investimentos realizados nas propriedades pesquisadas	50
Gráfico 12 - Áreas com necessidade de crédito ou financiamento nas propriedades pesquisadas	53
Gráfico 13 - Acesso a algum tipo de assessoria, assistência técnica ou capacitação por parte das propriedades	55

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	6
1.1	ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO.....	11
2	REVISÃO DE LITERATURA.....	12
2.1	CADEIA PRODUTIVA DO LEITE: CONTEXTO E PERSPECTIVAS.....	12
2.2	ENDIVIDAMENTO RURAL.....	19
2.3	FINANCIAMENTO PARA O MEIO RURAL E POLÍTICAS PÚBLICAS.....	21
2.4	GESTÃO RURAL.....	26
2.5	GESTÃO RURAL E O PAPEL DA ATER.....	28
3	METODOLOGIA.....	30
3.1	TIPO DE PESQUISA	30
3.2	CAMPO DE PESQUISA/UNIDADE DE ANÁLISE	30
3.3	POPULAÇÃO E AMOSTRA	31
3.4	COLETA DE DADOS.....	32
3.5	ANÁLISE DOS DADOS	33
3.6	ASPECTOS ÉTICOS.....	34
4	RESULTADOS	35
4.1	PERFIL DOS PRODUTORES DE LEITE	35
4.2	CARACTERÍSTICAS DAS PROPRIEDADES	39
4.3	PLANEJAMENTO E GESTÃO.....	47
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	57
	REFERÊNCIAS	60
	APÊNDICE A.....	66
	APÊNDICE B.....	69

1 INTRODUÇÃO

O setor produtivo do leite constitui-se como uma das áreas com perspectivas de crescimento no Brasil, devido ao seu papel relevante na produção e fornecimento de alimentos. A cadeia produtiva do leite é uma das mais importantes econômica e socialmente para o agronegócio brasileiro, pois os segmentos de produção, industrialização e comercialização de leite estão presentes em praticamente todas as regiões do país. Com isso, é possível demonstrar a importância e relevância do setor de leite para o país, visto que é um gerador de renda para a população, além de ser uma fonte de alimentos.

A realidade da cadeia produtiva leiteira requer melhorias periódicas e constantes nos processos produtivos, visando à maior eficiência, competitividade e atendimento a normas e normativas ligadas às questões sanitárias.

Conforme Souza (2007), após as mudanças que ocorreram nos anos noventa os agentes dos diversos elos da cadeia produtiva passaram a buscar maior eficiência, profissionalização e competitividade.

No Rio Grande do Sul, este segmento produtivo não possui uma estrutura homogênea, sendo bastante dinâmica quando se consideram as condições ambientais do estado ou região em que há produção, pois os produtores vão trocando experiências entre si, buscando encontrar a melhor forma de implantar a produção leiteira.

Segundo Afonso (2016), o cenário relacionado ao segmento desse público é marcado pela pequena disponibilidade de capital e capacidade de investimento, baixo nível de escolaridade e capacitação técnica, nível tecnológico inferior e pela pouca disponibilidade de mão de obra entre as unidades produtivas.

Dentre os distintos elos da cadeia produtiva leiteira, o preço que é pago aos produtores de leite pode ser visto como baixo¹. O preço do leite é gerido pelo mercado consumidor, onde que o produtor não possui, muitas vezes, a firmação de contratos ou mesmo a garantia em relação ao montante que receberá pelo litro do produto, somente ao final do mês de coleta é que o produtor saberá o valor que receberá pelo leite produzido.

¹ Comparado ao preço de venda ao consumidor final, o preço que o produtor ganha lá na propriedade pelo leite produzido e é considerado muito baixo.

Além do baixo preço pago ao produtor pelo litro de leite, o valor dos insumos para produção, as adequações a exigências sanitárias necessárias, somados ao baixo poder de investimento, constituem-se como fatores que influenciam a existência de um conjunto de dificuldades enfrentadas pelo setor. Pelo lado do pequeno produtor, pode-se citar a dificuldade inerente ao endividamento no meio rural. No Brasil, de forma geral, mesmo com o aumento das linhas de crédito tanto para a agricultura familiar quanto para a agricultura de grande porte, ainda há a incidência de um modelo burocrático das formas de acesso aos recursos a serem revertidos em investimentos produtivos. Há um conjunto de exigências incididas sobre os agricultores familiares na hora de buscar recursos para ampliar e melhorar seus modelos de produção.

Conforme Assmann (2015), muitos dos projetos atuais contemplam uma minoria de produtores, mas ainda esconde a grande massa de pequenos produtores rurais que não se motivam realizar grandes investimentos na propriedade, ou mesmo não possuem a disposição algum projeto que se torne viável na situação financeira a qual se encontram.

Neste sentido, Silva J. (2008) afirma que o endividamento rural é um problema que se agravou na década de XX. No caso dos produtores de leite, o problema é ainda maior, pois, para viabilizar a atividade e se adequar as exigências sanitárias de produção requer-se, por parte dos produtores, altos níveis de investimento.

Para Bonadio (2005), os pequenos produtores de leite, muitas vezes, não dispõem de acesso a tecnologias que permitam o seu desenvolvimento e crescimento de forma com que possam manter-se competitivos, diante do mercado do leite.

Dentre as possíveis consequências disso, as propriedades tendem à, apresentar baixa produtividade e geração de renda reduzida, o que pode acarretar no endividamento das famílias, e, em última instância, ao abandono das atividades. O que acontece em muitas das pequenas propriedades, devido à produção em baixa escala, é que o valor recebido pelos produtos geralmente são insuficientes para cobrir os custos de produção (NOGUEIRA; TAVARES; ROSA, 2004).

Para Wiziack e Freitas (2013), a produção de leite já não se paga no Brasil há muito tempo, já para a grande maioria dos produtores do Rio Grande do Sul, a receita média está pelo menos 10% abaixo do custo total de produção.

O Município de Três de Maio, localizado na região Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, possui 23.726 habitantes, sendo que destes, 4.764 residem no meio rural.

Conforme IBGE (2006), no último censo agropecuário o município possuía 1.022 propriedades produzindo leite. Uma pequena parcela desse total de propriedades, que estavam produzindo leite no ano de 2006, ano do último censo agropecuário estavam situadas na comunidade rural de Caúna Baixa. Na comunidade de Caúna Baixa a produção que predomina é a leiteira dentre os agricultores familiares. O perfil da comunidade de Caúna Baixa é caracterizado por possuir terras que apresentam baixa produtividade de grãos, o que acaba fortalecendo a presença de outros tipos de produção, tais como a leiteira – vista como alternativa para a composição da renda de grande parte das famílias da comunidade. Destas propriedades, a maioria se caracteriza como de pequeno porte e da agricultura familiar, que têm como atividade principal a produção de leite.

Considera-se que o alto nível de investimento e recursos necessários para a manutenção de atividades, que vão desde a produção em baixa escala, aos altos custos de produção, além de dificuldades de adequação a normas sanitárias necessárias, como por exemplo, melhorias nas instalações de ordenha, resfriamento adequado do leite, coleta e tratamento dos resíduos, etc. Tais características da produção leiteira induzem produtores a buscarem recursos junto às instituições financeiras para investir em seus sistemas de produção, buscando melhorar os níveis de produtividade e adequar os processos às normas sanitárias, visando aumentar a competitividade.

Neste sentido, considera-se que as agências de Assistência Técnica e Extensão Rural, tais como a EMATER/ASCAR no Rio Grande Sul, possuem grande importância para o fortalecimento da agricultura familiar, no que tange a minimização de problemas, tais como o endividamento. A EMATER/ASCAR desenvolve seu papel social ao interagir com as propriedades e seus produtores com a missão de “Promover o Desenvolvimento Rural Sustentável no Estado do Rio Grande do Sul”. Isso faz com que a entidade seja considerada referência na prestação de serviços de Assistência Técnica, Extensão Rural e Social, Classificação e Certificação de produtos agropecuários.

Conforme Pinto (2002), a Política de Assistência Técnica e Extensão Rural tem por objetivo viabilizar os serviços de assistência técnica e extensão rural, em

parceria com os Estados, Municípios e Movimentos Sociais de agricultores familiares, que tenham como referência o desenvolvimento socioeconômico sustentado do meio rural.

Para, Florence (2017), vários fatores estão pressionando os serviços de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) na direção de uma aplicação generalizada dos seus princípios, entre estes fatores o aumento da demanda de alimentos de qualidade, opinião pública cada vez mais consciente a respeito dos impactos negativos do uso dos insumos da Revolução Verde sobre o meio ambiente e a saúde de agricultores e consumidores, custos crescentes dos insumos químicos e endividamento crescente da agricultura familiar.

Ainda conforme, Florence (2017), o autor afirma que década após década, com diferentes formatos institucionais e abordagens, na medida em que foram estruturados, os serviços de ATER participaram ativamente do processo de desenvolvimento rural.

Assim, uma das principais motivações para o desenvolvimento desta pesquisa relaciona-se à importância que a atividade leiteira tem para o processo de desenvolvimento rural e para a economia do município de Três de Maio, principalmente para as pequenas propriedades do meio rural, que são predominantemente ligadas à agricultura familiar e que dependem desta atividade para manter sua viabilidade. Mesmo sabendo que outras comunidades rurais do município de Três de Maio enfrentam problemas com endividamento, optou-se por estudar especificamente a comunidade de Caúna Baixa, na qual a atividade leiteira pode ser encontrada em quase todas as propriedades, o que justifica a pretensão de estudar a relação entre o endividamento e a produção leiteira. Para que este estudo se concretizasse, foi preciso obter informações qualificadas sobre a situação da produção leiteira em Caúna Baixa e também avaliar a incidência de endividamento na produção, tal como evidencia a literatura².

Com base na discussão apresentada, é de interesse da presente pesquisa responder as questões: Há endividamento decorrente da atividade produtiva leiteira em Caúna Baixa? Como as famílias produtoras organizam-se, em termos de modelo de gestão, para controlar os fluxos monetários decorrentes da produção leiteira? Os altos custos para produzir o leite e o pouco retorno financeiro, resultam em problema

² Citam-se divulgações feitas os em trabalhos de Florence (2017) e Pinto (2002).

de endividamento para a comunidade local? Qual a influência das políticas de crédito e suas exigências para o nível de endividamento e como isso se relaciona com a produção leiteira?

A partir de tais questionamentos tem-se como problema de pesquisa: **Há evidências da relação entre a atividade produtiva do leite e o endividamento da Agricultura Familiar na Comunidade de Caúna Baixa, em Três de Maio, RS?** Assim, para buscar responder ao problema levantado, o presente estudo tem como objetivo geral: **Analisar a relação entre a produção leiteira e o endividamento da agricultura familiar em Caúna Baixa, Três de Maio - RS.**

Os objetivos específicos são:

- a) Verificar as características da produção de leite no que tange à temática do endividamento rural;
- b) Avaliar as práticas de gestão adotadas pelas propriedades produtoras de leite;
- c) Discutir a relação entre as políticas de crédito e financiamento da agricultura familiar e o endividamento da produção leiteira.

Acredita-se que uma propriedade agrícola só contribui com o desenvolvimento rural quando ela consegue interagir com entidades e instituições ligadas à agricultura. Conforme dados obtidos junto com técnicos da EMATER/ASCAR, isso somente acontece quando as famílias possuem capacidade de inovar, renovar ou até mesmo de desenvolver suas atividades, para viver com qualidade de vida e garantir a sucessão de suas propriedades.

Esses fatos evidenciam a importância em se pesquisar a relação entre desenvolvimento rural o endividamento. Para isso, a atuação de entidades como a EMATER/ASCAR é vista como referência em muitas pesquisas. Quando, busca-se entender ou até mesmo definir algum sistema de produção, recorre-se a algum agente da instituição, pois a atuação da entidade relaciona-se a elaboração de projetos necessários para os sistemas de produção. Diante de tais características correlatas a atuação da EMATER, se torna um elemento importante da construção desta pesquisa³.

³ No Capítulo 2 evidencia-se a atuação de agências de Assistência Técnica e Extensão Rural no que tange ao fortalecimento da agricultura. Além disso, no Capítulo 3 especificam-se os procedimentos

Na próxima seção, delimita-se a forma como o presente trabalho está estruturado.

1.1 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO

Este trabalho está organizado em cinco capítulos, a contar este introdutório. A Ilustração 01 sintetiza a organização do mesmo.

Ilustração 1 - Organização dos capítulos do trabalho

Capítulo	Título	Descrição
1	Introdução	Apresentação das temáticas que envolvem a produção de leite, problema de pesquisa, dos objetivos pretendidos com a realização da presente pesquisa e a justificativa de sua pertinência para o contexto da comunidade rural de Caúna Baixa.
2	Revisão de Literatura	Pesquisa e reflexão sobre a literatura acerca dos assuntos que envolvem a produção de leite, dividida em 5 subseções que apontam discussões sobre: Cadeia produtiva do leite (subseção 2.1); Endividamento rural (subseção 2.2); Gestão rural (subseção 2.3); Políticas públicas e Linhas de crédito (subseção 2.4) e Agencias de ATERs (subseção 2.5).
3	Metodologia	Estipulam-se o tipo e a natureza da pesquisa, bem como os métodos e procedimentos de coleta de dados e as formas de analisá-los, para tornar possível o desenvolvimento desta pesquisa.
4	Resultados e Discussões	São apresentados os resultados obtidos na pesquisa de campo com as entrevistas ao agente da EMATER e aos produtores de leite da comunidade, dialogando-os com a revisão de literatura, discutindo tais resultados, apresentando no final algumas sugestões, com a finalidade de mostrar alguns caminhos alternativos.
5	Considerações Finais	É o fechamento deste trabalho, onde retoma-se a problemática do endividamento da agricultura familiar e os objetivos pretendidos com a pesquisa, discuti-se sobre as limitações da presente pesquisa e apontam-se sugestões para futuros trabalhos direcionados a produção de leite da comunidade de Caúna Baixa.

Fonte: Elaboração própria, 2017.

O próximo capítulo apresenta a revisão de literatura.

metodológicos, aos quais a EMATER/ASCAR tem contribuição importante para o alcance dos objetivos do estudo.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Este capítulo apresenta os diferentes conceitos e as abordagens utilizadas para compreender como a literatura teórica e empírica discute questões relacionadas à cadeia produtiva do leite, ao endividamento rural e, em especial, às formas de financiamento rural e as suas consequências para a agricultura de pequeno e médio porte, bem como a sua relação com a gestão rural. Tais tópicos são importantes para embasar a construção do estudo proposto, bem como para fomentar as discussões dos resultados obtidos a campo (Capítulo 4).

Este capítulo está estruturado em cinco subseções. Na primeira, discutem-se características da Cadeia Produtiva do Leite; na segunda, o Endividamento Rural; na terceira, elementos de Gestão Rural, na quarta busca-se discutir elementos de Políticas de Crédito e das Linhas de Crédito existentes para a agricultura familiar e, por fim, na quinta o papel das Agências de ATER na gestão rural.

2.1 CADEIA PRODUTIVA DO LEITE: CONTEXTO E PERSPECTIVAS

A cadeia produtiva do leite atua no segmento da indústria de alimentos e bebidas, estando presente no município de Três de Maio – RS, onde estão em funcionamento duas indústrias/empresas de grande porte, agroindústrias e pequenas indústrias que industrializam o leite do município e arredores, sendo que estas movimentam os setores de insumos, que também é bastante presente no município.

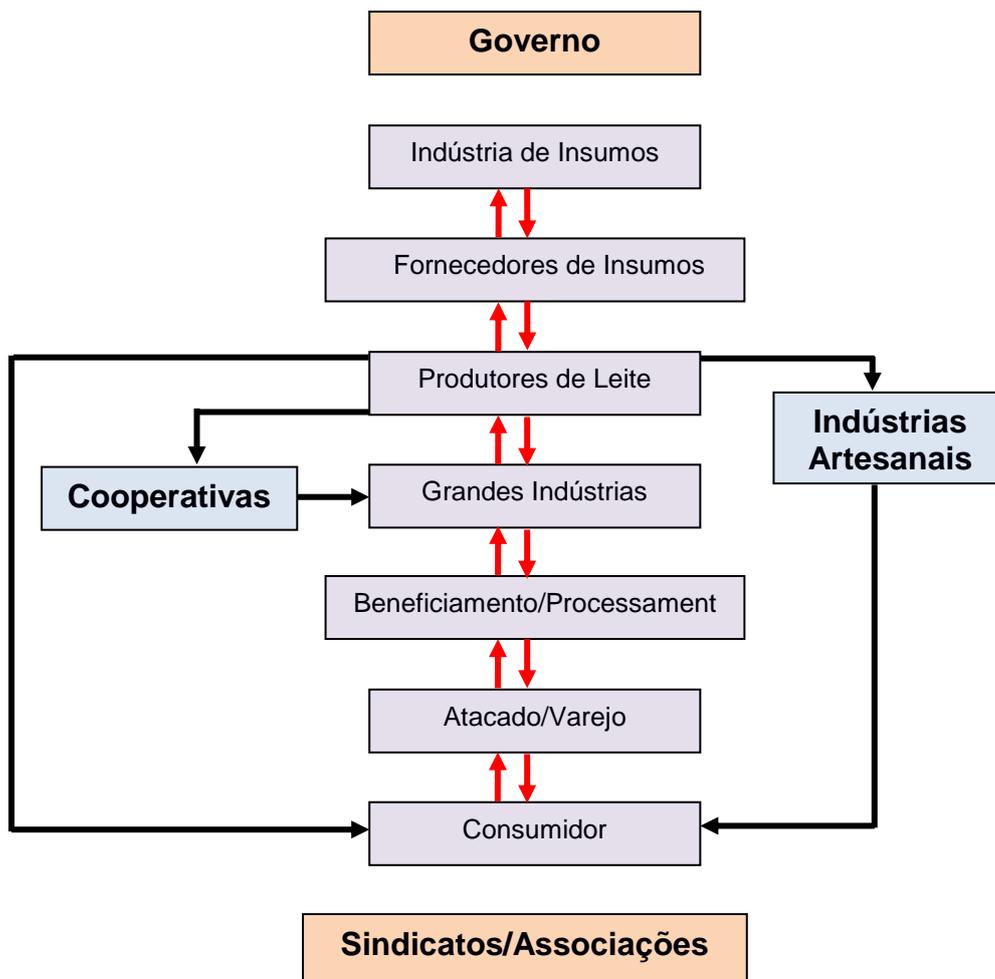
Isto vem ao encontro do que afirmam Miele, Waquil e Schultz (2011), quando falam em poder de mercado das empresas frente aos produtores rurais e aos pequenos varejistas;

[...] verifica-se que, na maior parte dos casos, suas estratégias se subordinam à estratégia dos segmentos de insumos e, sobretudo, das grandes redes de varejo com presença global; e, em que pese à liberdade que têm os produtores na composição de seu leque de produtos (diversificação), bem como na escolha da tecnologia a ser adotada ou da forma de inserção na cadeia produtiva, suas estratégias estão em grande parte subordinadas às estratégias dominantes dos demais segmentos das cadeias produtivas [...] (MIELE, WAQUIL e SCHULTZ, 2011).

Ainda conforme os autores, a estrutura de mercado entre agroindústrias e indústrias de alimentos e bebidas é mais concentrada, predominando o oligopólio,

mesmo que ele seja competitivo em custos ou diferenciado via inovação e marca. Na Ilustração 02 é possível verificar uma representação simplificada dos segmentos da cadeia produtiva do leite.

Ilustração 2 - Representação dos segmentos da cadeia produtiva do leite

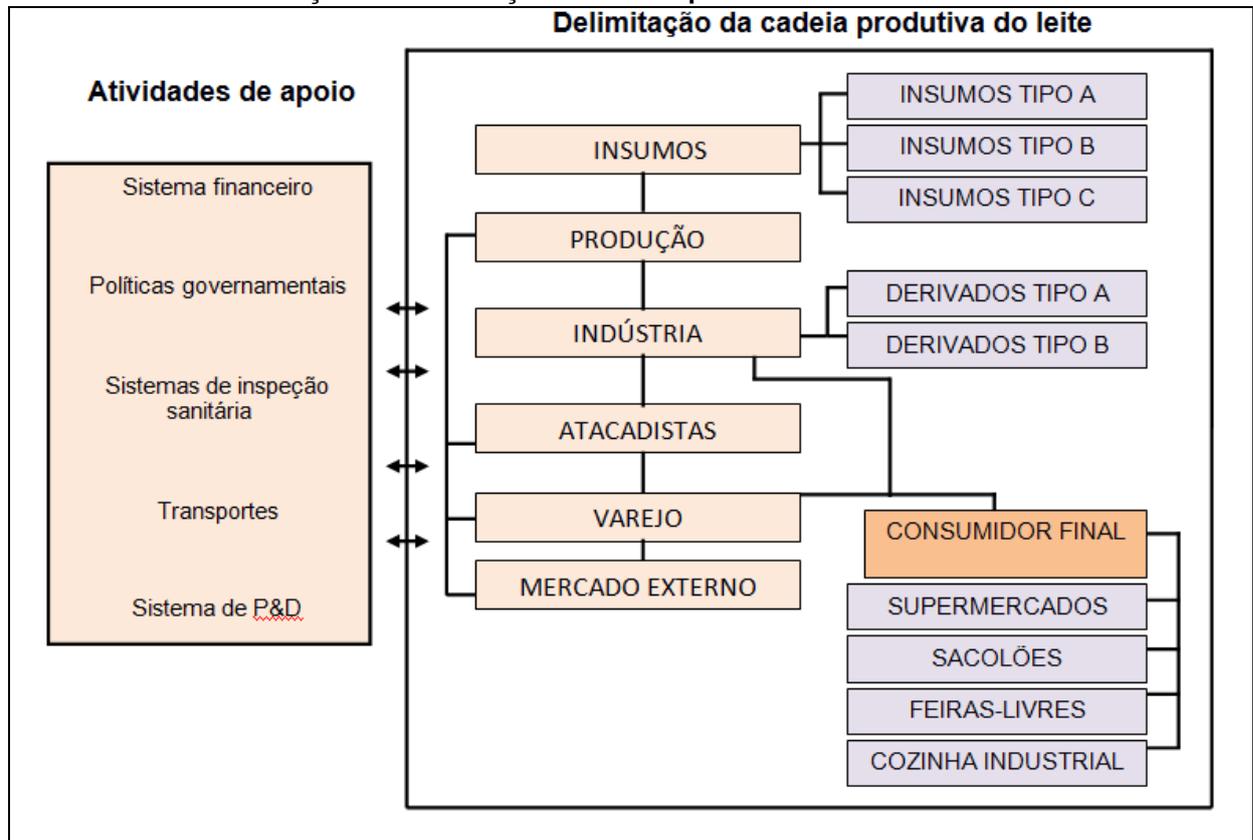


Fonte: Elaboração própria, baseada em AUTOR (2017).

A cadeia produtiva do leite no Brasil possui caráter mais local e regionalizado, em que há poucos casos de comercialização a nível nacional e para exportação. Isso ocorre no caso da Lactalis, por exemplo, maior empresa da indústria láctea instalada e captadora do leite do município, em que a mesma processa e transforma a matéria prima em leite em pó e derivados, tendo foco a exportação.

Já nas pequenas indústrias e agroindústrias, a comercialização ocorre a nível local (no município e na região), em que poucas vezes se consegue ultrapassar e atingir mercados mais distantes. A Ilustração 03 apresenta como ocorre a delimitação mais detalhada da cadeia produtiva do leite no Brasil.

Ilustração 3 - Delimitação da cadeia produtiva do leite no Brasil



Fonte: Elaboração própria, baseada em AUTOR (2017).

A Ilustração 02 mostra que a cadeia produtiva do leite depende, e muito, de meios externos para o seu bom funcionamento, principalmente em relação às atividades de apoio, pois são estas que geralmente ajudam os produtores a viabilizar suas atividades ou até mesmo a sair do processo de endividamento. Na Ilustração 3 é possível ver que as instituições são o alicerce da cadeia produtiva do leite, pois sem políticas governamentais e sem transporte seria inviável a atividade.

Conforme Viana e Rinaldi (2008), o ambiente institucional é um conjunto de regras sociais e legais que estabelecem bases de como deve ser a produção, troca e distribuição de um determinado produto. Tal conceito é importante, uma vez que comporta a relação de todos os agentes nesta cadeia produtiva.

Ainda conforme Viana e Rinaldi (2008), estas regras podem ser formais ou informais, sendo que as informais incluem convenções, códigos de comportamento, costumes e tradições, já as formais são normas que regem uma indústria⁴.

Miele, Waquil e Schultz (2011) mencionam que é importante lembrar que o ambiente institucional também é formado pela tradição, pelos costumes e pela cultura local e regional, os quais determinam em grande parte hábitos de consumo, de produção e de distribuição.

No município de Três de Maio, a cadeia produtiva do leite é regida na sua maioria por regras formais, pois quase toda a produção é destinada a indústria de transformação ou industrialização deste produto. Já as pequenas agroindústrias que adotam regras informais na sua cadeia produtiva, levando em conta que estas agroindústrias têm suas bases construídas a partir de costumes e até mesmo tradições dos imigrantes que no passado implantaram a produção de leite no município como uma forma de ocupar áreas aonde que não era possível implantar outras culturas.

Para que a cadeia produtiva do leite se desenvolva e cresça, é que muitas instituições do município estão comprometidas em buscar políticas públicas e programas que venham ao encontro dos produtores e indústria do leite no município, pois cadeia produtiva do leite no município de tem suas raízes alicerçadas a partir da cultura local, pois como o município possui uma boa área territorial rural dividida em pequenas propriedades e com características apropriadas para a produção leite a cadeia produtiva é a que mais agrega renda ao ganho mensal das famílias fazendo desenvolver a economia local e regional.

A cadeia produtiva do leite para se tornar eficiente precisa de muitos avanços principalmente quando se fala na relação que hoje existe entre produtor e indústria, aonde que só se discute e estabelece preços.

“A melhoria da eficiência da cadeia produtiva passa também pelo entendimento e esforço dos segmentos industrial e de produção, no sentido de estabelecer processos de comercialização amparados num conjunto de variáveis que, para além dos preços, devem nortear as relações comerciais para criar ambientes de negócios estáveis e seguros.” (BANDEIRA, 2014).

⁴ A análise de uma cadeia produtiva pode ser diante de distintos aportes teóricos, tais como da economia industriais ou mesmo da economia institucional, em que as relações de governança determinam a forma de interação entre os elos.

De acordo com Bandeira (2014), as relações comerciais entre produtores e indústrias fundadas somente em preço não são eficazes, porque têm alto potencial de conflito. Relações desse tipo estimulam comportamento oportunista tanto dos produtores como das indústrias.

Já para Miele, Waquil e Schultz (2011), há um conjunto de setores econômicos que não integram a cadeia produtiva, mas contribuem para o seu funcionamento e desempenho:

- a) logística e transporte;
- b) sistema financeiro e de capitais (bancos, seguradoras, bolsas de mercadorias, etc.);
- c) instituições tecnológicas (ensino, pesquisa e desenvolvimento);
- d) extensão rural; órgãos públicos e empresas de classificação,
- e) certificação e fiscalização.

Estas instituições influenciam diretamente a cadeia produtiva do leite, pois seria impossível o produtor rural produzir leite se os mesmos não tivessem acompanhamento técnico; se os sistemas financeiros não dessem um suporte nas horas que o produtor precisa fazer os investimentos e se não existisse uma logística e transporte que conduzissem o seu produto até as indústrias e ao consumidor final.

A cadeia produtiva do leite no município de Três de Maio vem sendo incentivada por diversas instituições.

Conforme Prefeitura Municipal de Três de Maio (2017), no município, há um instrumento público municipal criado e implantado buscando incentivar a cadeia produtiva do leite, que é o programa, “Balde Cheio” o qual prevê, a realização de melhorias nas propriedades dos produtores de leite, fazendo com que os produtores consigam atingir uma produção considerável, facilitando sua comercialização e atribuindo mais valor a seu produto.

Outra ação desenvolvida pelo Estado para apoiar e desenvolver a cadeia produtiva do leite e que acabou por influenciar a comercialização do leite em nosso município e região foi o incentivo da Prefeitura Municipal de Três de Maio - RS, em relação ao encaminhamento para a liberação do FUNDOPEM/RS para que fosse possível à instalação de uma grande indústria de derivados lácteos, a qual é a principal compradora do leite produzido em Três de Maio e região (Prefeitura Municipal de Três de Maio, 2017).

Ainda a Prefeitura Municipal, em conjunto com a EMATER/ASCAR, e o Sindicato Dos Trabalhadores Rurais vêm incentivando os pequenos produtores a criarem associações de produtores de leite facilitando com isto à produção e comercialização de seu produto.

Conforme Fundação Banco do Brasil (2010), outra forma de organização social muito expressiva na cadeia do leite são as associações de produtores rurais, por onde é feita a coleta, refrigeração, armazenagem e comercialização coletiva do leite, propiciando benefícios similares aos oferecidos pelas cooperativas de leite.

Apesar do leite, ter sido tema de muitos debates nos últimos anos no Brasil, principalmente para buscar resolver os problemas de fraudes que vinham ocorrendo sobre o leite produzido, muitas ações foram feitas e estão sendo feitas para que isso mude, buscando com isso que o consumo de nosso produto aumente e que o produtor seja remunerado de forma que a sua renda seja suficiente para cobrir os custos de produção e proporcionar uma melhor qualidade de vida sua família.

O leite está presente em diversos segmentos da cadeia produtiva, isto com maior intensidade em uns segmentos que em outros. Todos os segmentos trabalham em sintonia, pois de nada adianta o produtor investir buscando aumentar a sua produção se a demanda da indústria e do consumidor estiver em baixa.

Conforme Leal (2002), nas condições em que opera o mercado do leite no Brasil, torna-se difícil difundir e sustentar, junto aos produtores, a idéia de que vale a pena investir na produção de leite com qualidade superior. Ainda conforme o autor, alguns produtores já estão conscientes da necessidade de uma nova postura, na expectativa de uma compensação comercial que justifique seus investimentos.

Estas projeções se fazem necessárias, pois o mercado deve estar preparado para poder atender este aumento na demanda por alimentos que ocorrera nos próximos anos, para isto é necessário que cada um faça a sua parte.

Conforme, Waquil, Schultz e Miele (2011), além do crescimento populacional e das mudanças dos hábitos de consumo, outro fator que determinará o ritmo de crescimento da demanda mundial por alimentos é a expectativa quanto à redução da fome e da desnutrição mundiais, que se encontra em níveis alarmantes.

São muitas as mudanças que vem ocorrendo em Três de Maio e na região relacionadas à cadeia produtiva do leite, principalmente em relação ao perfil das propriedades que hoje produzem leite, pois antes do ano de 2014 a indústria recolhia o leite de todos os produtores, não importando a quantidade de leite que era

produzido. Após a descoberta das fraudes⁵, muitas mudanças ocorreram, principalmente em relação à qualidade mínima exigida para que o leite fosse recolhido. Para isso, as propriedades precisaram investir altos montantes em suas produções, buscando, com isso, atender as normas. Nestas circunstâncias, muitas pequenas propriedades tiveram que abandonar a atividade, pois não tinham como fazer os investimentos necessários para permanecer na atividade.

Conforme Leal (2002), o cenário que se visualiza para a cadeia do leite é de crescimento e modernização, seguindo a tendência das grandes mudanças estruturais que vêm ocorrendo desde o início da década de 19.

Para Oliveira e Silva (2012), a cadeia produtiva do leite no Brasil tem experimentado mudanças consideráveis e transformações técnicas, operacionais e institucionais, a partir dos anos finais da década de 1990, através de inúmeras alterações nas estratégias e políticas governamentais desenvolvidas ou aplicadas para o setor.

Estas mudanças que ocorreram e que estão ocorrendo ajudaram a melhorar a qualidade do leite produzido em nosso município, uma vez que a legislação vigente fez com que os produtores, transportadores e indústria atendessem as exigências normativas.

Conforme Waquil, Schultz e Miele (2011), são dois os fatores determinantes para o aumento da demanda por alimentos e bebidas nas próximas décadas; o crescimento populacional e as mudanças dos hábitos de consumo. Neste caso as condições externas podem interferir na consolidação da ou restrição destas tendências, pois estas tendências, só serão projetadas se a população conseguir manter o seu poder econômico caso contrário, muitas indústrias e produtores terão grandes problemas financeiros.

As empresas que compõem os segmentos da cadeia produtiva de leite devem ir, em busca de programas e políticas públicas que venham ao encontro desta tão importante cadeia produtiva para o cenário econômico do município, estado e país. Estas buscas devem ser em prol dos produtores, pois são eles que precisam de recursos para fazer os investimentos necessários para manter uma produção regular e atender a demanda pela quantidade e pela qualidade do leite que a indústria impõe aos produtores.

⁵ Refere-se a [inserir fonte e o fato]

Conforme Leal (2002) entende-se que o estímulo para uma melhoria da qualidade, além de valorizar o produto em si, apresenta ganhos adicionais, pelo aumento da produtividade e redução de desperdícios, seja da produção, do setor industrial ou do próprio varejo.

As empresas que compõem a cadeia produtiva do leite deveram montar estratégias que possibilitem as mesmas atenderem a demanda prevista por alimentos daqui alguns anos. Estas estratégias devem contemplar desde a produção, até a disponibilização em quantidade e qualidade de seu produto final.

Para Waquil, Schultz e Miele (2011), o aumento das inovações em produtos como os alimentos funcionais, resultado de investimentos em pesquisa e desenvolvimento, constitui-se em uma das principais tendências da indústria de alimentos e bebidas para as próximas décadas.

Estas são algumas estratégias que as empresas podem adotar buscando o seu sucesso, principalmente para as empresas que atuam no ramo de alimentação humana aonde que o público consumidor está cada vez mais exigente, querendo alimentos com boas qualidades nutricionais e quanto mais naturais melhor.

2.2 ENDIVIDAMENTO RURAL

O trabalho dos agricultores pode parecer simples para os olhos de quem não é do ramo e está de fora, mas para que os mesmos possam ter uma boa colheita, eles precisam arcar com grandes custos com sementes, fertilizantes e defensivos agrícolas, além de máquinas e mão de obra. Com estas tantas despesas, o endividamento do produtor rural pode aumentar consideravelmente quando alguns fatores externos não colaboram, tais como, secas, chuvas intensas, granizos e até mesmo as geadas que costumam atingir o Rio Grande do Sul.

Um cenário de incertezas vem atrapalhando nos últimos tempos a agricultura familiar e principalmente, os pequenos produtores que tem sua atividade focada na produção de leiteira.

O Governo Federal lançou, em junho de 2017, o Plano Safra 2017/2018 para a Agricultura Familiar, no qual o governo manteve a taxa de juros e os valores disponibilizados, já o Plano Safra 2017/2018 voltado ao setor Agrícola e Pecuário para grandes produtores teve um aumento no valor disponibilizado em 2,4% e a taxa

de juros reduzida em 1% no custeio e 2% para novos investimentos (FETAG-RS, 2017).

Isso acaba prejudicando a vida dos pequenos produtores, pois sem crédito e, em consequência, sem recursos para investir e, dadas as taxas de juros elevadas, o processo de endividamento tende a se concretizar.

Conforme o Canal Rural (2014), baseado nos números da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (CONTAG), cerca de 1 milhão de famílias de pequenos produtores têm dívidas. O nível de endividamento representa R\$15,5 bilhões de reais.

De acordo com o Meu Agronegócio (2016), em 2015, o endividamento do produtor rural brasileiro da agricultura familiar aumentou e impactou a gestão de seu negócio. A situação foi atribuída à forte alta no dólar, que prejudicou quem estabeleceu contratos nessa moeda.

A FETAG-RS reitera e acredita que é urgente e necessário um olhar diferenciado por parte do governo para a Agricultura Familiar, pois é preciso levar em conta que a Agricultura Familiar é responsável por aproximadamente 70% dos alimentos que são colocados na mesa dos brasileiros, além da geração de emprego, renda e dignidade as pessoas do campo que este setor proporciona (FETAG-RS, 2017).

Para isso, acredita-se, que é importante o agricultor ter conhecimento das formas de financiamento que hoje estão ao seu alcance, principalmente quando o investimento é a única saída para o endividamento.

De acordo com Fries (2015), no agronegócio, a realidade não foi diferente, motivo este, que pode levar muitos produtores rurais a enfrentar a inadimplência de seus compromissos financeiros num futuro próximo.

O não pagamento das dívidas no meio rural coloca o produtor em situação de inadimplente, situação que acaba inviabilizando o acesso a crédito, que é utilizado ano a ano para viabilizar ou até mesmo implantar seus sistemas de produção. Quando não ocorre o pagamento dos créditos acessados, o produtor fica com uma restrição de crédito, o que impede o acesso, aos novos financiamentos antes de quitar ou de fazer a renegociação de seus débitos.

Conforme Fenix Consultas (2017), inadimplente é toda pessoa que não consegue honrar uma dívida pagando-a em dia, de acordo com o contrato previamente firmado. Ao deixar de pagar um compromisso firmado o nome do

cliente é negativado, de forma a impossibilitar que acesse novas linhas de crédito. Esta situação mantém-se até que a dívida seja devidamente quitada.

Ainda para Fenix Consultas (2017), quando se adquirem muitas dívidas e acumula as contas sem saber se conseguirá pagá-las, sem medir ao certo quanto é o ganho real mensal e quanto será gasto para pagar essas dívidas, faz com a pessoa passe de endividada para inadimplentes, pois, esta não conseguiu honrar com as dívidas e pagá-las em dia.

Em relação ao setor leiteiro, para Beskow (2013), vem acontecendo algo novo, onde que, uma parcela dos produtores assumiram dívidas muito além do que teriam condições de quitar. Tal fato, de acordo com o autor vêm, crescendo.

As consequências do não pagamento das dívidas do meio rural são muitas, principalmente quando se relacionam a dívidas referentes a financiamentos. Nestes casos, as consequências geram prejuízos até mesmo para os agentes financiadores. O Banco do Brasil, por exemplo, apresentava dois prejuízos em 1995 e 1996, ocasionados pela alta inadimplência de crédito, principalmente rural. O alto nível de inadimplentes rurais levou o governo federal a tomar medidas para beneficiar tanto produtores quanto agentes financeiros. Entre elas, destaca-se o alongamento do pagamento das dívidas rurais, também conhecido como securitização de dívidas agrícolas (SILVESTRINI; LIMA, 2011).

O produtor rural é considerado um empresário como qualquer outro. Ele precisa de capital de giro para gerir as suas lavouras, seus meios de produção e até mesmo a sua sobrevivência. Isso fica prejudicado quando os seus meios de produção são frustrados, o que acaba por gerar um nível de renda inferior ao necessário para cobrir os custos de produção, levando, assim, as famílias ao endividamento. São em situações como estas, recém relatadas que as consequências do não pagamento das dívidas aparecem: com menos recursos nas mãos, os financiamentos acessados não são honrados; ocorre a inclusão do produtor à restrição ao crédito; o mesmo fica impossibilitado de acessar novos financiamentos e assim por diante.

2.3 FINANCIAMENTO PARA O MEIO RURAL E POLÍTICAS PÚBLICAS

Grande parte das produções agrícolas é viável em decorrência de financiamentos disponíveis para os produtores. Todos os setores do meio rural

dependem de uma ou de outra forma de financiamento ou de recursos, em que são necessários para possibilitar a compra de insumos e equipamentos e, além disso, há o benefício do seguro agrícola, que se torna um indicativo de minimização de riscos assumidos por parte do agricultor.

Neste contexto, de acordo com o Portal Brasil (2014), o crédito rural é uma forma de financiamento destinado aos produtores rurais, cooperativas ou associações de produtores rurais. Seu objetivo é estimular os investimentos e ajudar no custeio da produção e comercialização de produtos agropecuários.

De acordo com a Caixa Econômica Federal (CAIXA, 2017), o crédito rural pode ser utilizado para aquisição de máquinas e equipamentos novos, bem como aquisição de animais para cria e recria. Também pode ser utilizado na fundação e ampliação de lavouras, a formação e a recuperação de pastagens e o financiamento das despesas com o ciclo produtivo das lavouras.

Na realidade da agricultura familiar, uma das formas mais acessadas e mais procuradas nos últimos anos é o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF).

O PRONAF é uma das formas de financiamento utilizadas e que visa dar apoio financeiro, ao produtor rural que desenvolve suas atividades agropecuárias e não agropecuárias utilizando-se de mão de obra familiar, objetivando o aumento da renda, a elevação da produção, a melhoria da produtividade, o uso racional da terra, a proteção ao meio ambiente e, por conseguinte, a melhoria de vida e a fixação do homem ao campo (NASCIMENTO; PIZAIA; CAMARA, 2007).

A atuação direta do Estado no fortalecimento da agricultura familiar se dá mediante mecanismos e instrumentos diversos. Dentre eles, políticas com foco na abertura de linhas de crédito ganham destaque.

Neste sentido, segundo o Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA, 2017), o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf) é uma das principais Políticas Públicas, pois tem como objetivo acessar recursos financeiros para o desenvolvimento da agricultura familiar principalmente nas atividades agropecuárias para a industrialização e comercialização de sua própria produção ou até mesmo de terceiros.

Este programa também financia máquinas e equipamentos buscando ajudar o produtor familiar a melhorar a sua produção e serviços agropecuários no seu estabelecimento rural.

No que tange a atuação do Estado no fortalecimento da agricultura familiar, o PRONAF é um exemplo de ação de política pública direcionada para a produção de pequeno porte. Neste contexto; uma política pública a ser implementada, precisa primeiramente ser pensada etapa por etapa pois uma vez implementada ela precisa atingir os seus objetivos. Na visão dos produtores, as políticas públicas, só cumprem seu papel se as mesmas ofereçam uma Linha de Crédito que financie e viabilize a produção e os trabalhos dos agricultores familiares em suas propriedades.

Conforme o Banco Central do Brasil (2017), o crédito rural tem como objetivo estimular os investimentos dos produtores, os repasses de custeio e a comercialização dos produtos agrícolas fortalecem o setor rural aumentando a sua produtividade e como consequência acaba por melhorar o padrão de vida das áreas rurais. As diversas linhas de crédito rural, hoje disponíveis, são as responsáveis por estimular a geração de renda e qualificar a mão de obra da agricultura familiar, algumas destas linhas de crédito disponíveis para a agricultura familiar são apresentadas na Ilustração 4.

Ilustração 4 - Quadro com resumo de Créditos do PRONAF 2017

Linha	Finalidade	Condições	Juros
Pronaf Custeio	Para financiamentos destinados ao cultivo de arroz, feijão, mandioca, feijão caupi, trigo, amendoim, alho, tomate, cebola, inhame/cará, batata-doce, batata inglesa, abacaxi, banana, açai, pupunha, cacau, baru, castanha de caju, laranja, tangerina, olerícolas, erva-mate.	Para uma ou mais operações de custeio que, somadas, atinjam o valor de até R\$250 mil, por mutuário em cada ano agrícola.	2,5% a.a.
	Para financiamentos de cultivos em sistemas de produção de base agroecológica ou em transição para sistemas de base agroecológica.		
	Para o custeio pecuário destinado à apicultura, bovinocultura de leite, piscicultura, ovinos e caprinos.		
	Custeio de milho.	Até R\$20 mil, por mutuário em cada safra.	

		Nas operações que, somadas, ultrapassem o valor de R\$20 mil até R\$250 mil, por mutuário em cada ano agrícola.	5,5% a.a.
	Para as demais culturas, criações ou atividades.	Para uma ou mais operações de custeio que, somadas, atinjam o valor de até R\$250 mil, por mutuário em cada ano agrícola.	
Pronaf Investimento (Mais Alimentos)	I - adoção de práticas conservacionistas de uso, manejo e proteção dos recursos naturais, incluindo a correção da acidez e da fertilidade do solo e a aquisição, transporte e aplicação dos insumos para essas finalidades.	Até R\$16,5 mil	2,5% a.a.
	II - formação e recuperação de pastagens, capineiras e demais espécies forrageiras, produção e conservação de forragem, silagem e feno destinados à alimentação animal.		
	III - implantação, ampliação e reforma de infraestrutura de captação, armazenamento e distribuição de água, inclusive aquisição e instalação de reservatórios d'água, infraestrutura elétrica e equipamentos para a irrigação.		
	IV - aquisição e instalação de estruturas de cultivo protegido, inclusive os equipamentos de automação para esses cultivos.		
	V - construção de silos, ampliação e construção de armazéns destinados à guarda de grãos, frutas, tubérculos, bulbos, hortaliças e obras, inclusive a construção e aquisição de câmaras frias.		
	VI - aquisição de tanques de resfriamento de leite e ordenhadeiras.		

	Para os demais empreendimentos e demais nacionalidades	Até R\$165 mil para atividades de suinocultura, aquicultura, (criação de crustáceos) e fruticultura. Até R\$330 mil para atividades de avicultura, carcinicultura e fruticultura.	5,5% a.a.
Pronaf Agroindústria	Investimento em atividades que agreguem renda à produção e aos serviços desenvolvidos pelos beneficiários do Pronaf	Individual até R\$165 mil Empreendimentos familiares rurais até R\$330 mil Cooperativas acima de R\$1 milhão até R\$35 milhões, observando o limite individual de até R\$45 mil, por associado ativo.	5,5% a.a.
Pronaf Jovem	Investimento para atividades agropecuárias, turismo rural, artesanato e outras atividades no meio rural	Até R\$16,5 mil, em até 3 operações por mutuário	2,5% a.a.
Pronaf Industrialização de Agroindústria Familiar	Beneficiamento e industrialização da produção	Individual até R\$12 mil Empreendimentos familiares rurais até R\$210 mil Cooperativas singulares até R\$10 milhões Cooperativas centrais até R\$30 milhões	5,5% a.a.
Pronaf Mulher Grupo "B"	Nas condições da linha Microcrédito Produtivo Rural - Grupo "B"	Sem metodologia até R\$2,5 mil, com metodologia até R\$5 mil	0,5% a.a.
Pronaf Mulher Investimento	Nas condições da linha Pronaf Investimento (Pronaf Mais Alimentos)	Até R\$165 mil ou até R\$330 mil para atividades de suinocultura, aquicultura, (criação de crustáceos) e fruticultura. Até R\$330 mil para atividades de avicultura, carcinicultura e fruticultura.	2,5% ou 5,5% a.a.

Fonte: Cartilha Plano Safra 2017 e adaptado pelo Autor.

A Ilustração 4 mostra um pouco da diversificação das linhas de crédito rural hoje disponíveis aos produtores, linhas que são consideradas como um importante instrumento para o desenvolvimento local, principalmente quando acessado pelos agricultores familiares nos pequenos municípios. Com isso, estimulam-se novos investimentos e a organização da produção viabilizando, assim, a industrialização e a comercialização e a consecutiva geração de emprego e renda.

De acordo com Gonçalves (2008), o PRONAF pode transformar-se em instrumento de desenvolvimento local, mas antes deverá avançar muito no processo de articulação com as demais políticas públicas, e melhorar a utilização dos recursos do crédito rural por parte dos agricultores, em especial através do financiamento de atividades que gerem mais empregos, que sejam economicamente viáveis e ecologicamente sustentáveis.

Isso não quer dizer que o crédito rural significa desenvolvimento, ele apenas ajuda a estimular os agricultores familiares a partir de suas necessidades a buscar outros instrumentos de políticas públicas, que lhes proporcionem o acesso a terra, assistência técnica, educação e infraestrutura.

Já na produção de leite, os créditos rurais disponíveis na linha Pronaf Investimento (Mais Alimentos), são de extrema importância e valia, pois por ser um sistema de produção que precisa sempre estar inovando para buscar aumentar e melhorar a produção utiliza os sempre que necessário para alcançar essas melhorias.

2.4 GESTÃO RURAL

O endividamento dos produtores rurais geralmente está ligado à má gestão rural. Este é um fato que faz com que muitas famílias de pequenos produtores abandonem suas propriedades e acabem indo para grandes centros em busca de novas e oportunidades ou até mesmo em busca de uma melhor qualidade de vida para suas famílias.

A atividade leiteira apresenta um nível de competitividade cada vez mais acirrado. As exigências sanitárias que o mercado do leite impõe em relação ao produto final faz com que, a margem de lucro do produtor fique cada vez mais instável perante aos custos de produção, requerendo do produtor, uma análise aprofundada na hora de investir os seus recursos.

Para Cruz (2016), diversos produtores apresentam capital para investimento, mas o fazem de maneira incorreta ou no momento errado, já outros, por serem muito pequenos, acreditam que não têm capital necessário e ficam estagnados.

É neste tipo de situação que a adequada gestão rural pode influenciar positivamente na vida dos pequenos produtores. Geralmente, os erros na gestão das propriedades ocorrem pelo simples fato de que muitos produtores não possuem

o conhecimento de seus custos produtivos e acabam agindo por impulso, fazendo com que as decisões tomadas na maioria das vezes acabem inviabilizando todo o seu sistema de produção.

Para Cruz (2016), a gestão rural é um conjunto de atividades utilizadas para o melhor planejamento, organização e controle das atividades do ponto de vista financeiro, auxiliando para a tomada de decisão para que o produtor possa gerenciar as atividades visando o aumento da produção e diminuir os custos buscando melhorar os seus resultados financeiros.

O sucesso de uma empresa, principalmente quando se trata do agronegócio, depende cada vez mais do envolvimento do seu administrador com o ambiente de negócios. Isto é importante para que o produtor busque junto aos demais segmentos do agronegócio uma boa relação, possibilitando ao mesmo de administrar o seu negócio de forma que o mesmo se torne competitivo, obtendo mais resultados positivos do que negativos.

Segundo Silva e Buss (2011), a administração das pequenas propriedades rurais merece respeito, já que para esta, e qualquer outro modelo de organização, é fator vital de sobrevivência, e tem sua característica alicerçada em prever, organizar, comandar, coordenar e controlar.

O desconhecimento em administração é uma das prováveis causas, para a má gestão das atividades rurais, pois se os produtores rurais possuísem um mínimo de conhecimento em administração, eles já conseguiriam desempenhar suas atividades com eficiência e qualidade.

A gestão financeira de uma propriedade rural se constitui em uma das mais importantes questões de um processo administrativo, mesmo que a organização não possua objetivos somente focados nos lucros financeiros.

Conforme Callado (2009), a gestão de empresas rurais é focalizada geralmente aos fatores do trabalho agrícola, zootécnico e agroindustrial, concentrando técnicas de produção e conceitos operacionais das atividades específicas desenvolvidas. Para o autor, a eficiência na gestão pode e deve ser buscada sempre que se busque o sucesso financeiro:

“Uma administração eficaz e participativa é desejada em todas as modalidades de negócios, mesmo para empresas rurais. Para que qualquer atividade econômica seja rentável ela deverá possuir um estilo de gestão compatível com suas características organizacionais para que esta estrutura possa garantir padrões de competitividade dentro da indústria na qual ela

atua. A eficiência de uma administração dentro de qualquer negócio depende, dentre vários fatores, de um suporte capaz de prover informações contábeis relevantes para as diversas decisões gerenciais, atualizando de maneira sistemática os diversos usuários destas informações. Este processo se dá através de um sistema gerador do perfil real da situação financeira e contábil da empresa” (CALLADO, 2009).

Com isso, percebe-se que toda e qualquer gestão precisa ser eficaz, principalmente no meio rural, onde quase todas as atividades são desenvolvidas pensando na sua lucratividade.

2.5 GESTÃO RURAL E O PAPEL DA ATER

Conforme IEA (2016), a Assistência Técnica e a Extensão Rural (ATER) são serviços fundamentais no processo de desenvolvimento rural e da atividade agropecuária, pois é um instrumento de comunicação de conhecimento de novas tecnologias, geradas pela pesquisa, e outros conhecimentos.

Para Florence (2017), a história da Extensão Rural permeia o processo de desenvolvimento da agricultura no Brasil.

O extensionismo esteve presente em todas as fases do desenvolvimento agrícola e do desenvolvimento rural do país, respondendo às definições político-econômicas dos governos vigentes. As agências ATERs, assim, são as bases onde que os produtores estão encontrando a solução para os problemas enfrentados nas propriedades, principalmente quando os problemas são resultados de má gestão dos recursos. Essas agências também ajudam os produtores a encontrarem os melhores sistemas de produção para cada realidade, além de orientar o produtor quanto à melhor forma de financiamento para que este sistema de produção realmente de o retorno financeiro esperado.

Conforme MDA (2015), a Lei Geral de Ater (Assistência Técnica e Extensão Rural), em vigor desde janeiro de 2010, é um marco de evolução na extensão rural pública no Brasil. Esta lei é considerada pelo estado um dos caminhos para que o Brasil alcance a universalização dos serviços da assistência técnica e extensão rural para os agricultores familiares.

Para IEA (2016), o serviço de ATER enquanto política pública consiste em visitas para identificar necessidades e potencialidades de cada família. Existe a assistência universal – direcionada para agricultores adultos, do sexo masculino –, e

a especializada – para praticantes da agroecologia, mulheres, jovens e povos e comunidades tradicionais.

Segundo a CAIXA (2017), a Assistência Técnica e a Extensão Rural (ATER); é realizada por uma empresa ou por um profissional especializado na busca de soluções para os problemas de produção, gerência, beneficiamento, armazenamento, comercialização, industrialização, eletrificação, consumo, bem-estar e preservação do meio ambiente.

Através dessa assistência técnica, o produtor é orientado a conduzir de maneira mais eficaz o empreendimento que será financiado. As empresas de ATERs são fundamentais, pois além de envolver as famílias rurais em projetos que visam o desenvolvimento rural e a produção de alimentos saudáveis, ajudam também a promover a sustentabilidade ambiental, reduzindo os impactos ambientais.

É importante que haja avanços em relação à técnica, pois muitos produtores ainda alegam que não estão tendo acesso a estas políticas públicas, principalmente quando não temos ligação com nenhum órgão cooperativo ou instituição ligada ao setor agrícola, sendo necessário nestes casos fazer o contrato de serviço autônomo de serviços de assistência técnica e extensão rural.

Conforme IEA (2016), o decreto n. 8.252 instituiu em 26 de maio de 2014 o serviço autônomo da Agência Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural (ANATER), que tem entre suas funções:

“facilitar a contratação de serviços de forma mais ágil, simples e eficiente para que o corpo técnico, contratado de empresas públicas e privadas, possa assistir os produtores dando orientação na adoção de tecnologias a fim de, por sua adoção, fazer uso mais adequado dos recursos naturais, do ponto de vista da sustentabilidade ambiental e eficiência produtiva e, com isso, gerar aumento de renda e maior qualidade de vida” (IEA, 2016).

Ainda conforme IEA (2016), apesar de não ser o objetivo levar à contratação dos agricultores de assistência técnica privada, as faltas de políticas voltadas para essa área levaram a seu uso, sendo que seu acesso é limitado a cooperados, associados e empresas que têm parcerias com produtores e os assistem para garantir um produto mais padronizado e de melhor qualidade.

3 METODOLOGIA

Neste capítulo, apresenta o caminho metodológico adotado para a realização do presente trabalho. Apresenta o tipo de pesquisa aplicada e as definições para a pesquisa de campo.

3.1 TIPO DE PESQUISA

A presente pesquisa é de natureza aplicada, uma vez que gera conhecimentos capazes de solucionar problemas específicos que envolvem os interesses locais. A abordagem adotada é de pesquisa quantitativa e ao mesmo tempo qualitativa, pois além de estudar um número considerável de propriedades, o estudo tem como objetivo identificar algum indício ou processo de endividamento na comunidade de Caúna Baixa.

Segundo Silveira e Córdova (2009), para se desenvolver uma pesquisa é indispensável selecionar o método de pesquisa a utilizar. De acordo com as características da pesquisa, poderão ser escolhidas diferentes técnicas para a coleta, sendo possível aliar o qualitativo ao quantitativo. Com isso, entende-se que a pesquisa de campo é a forma mais apropriada para desenvolver este estudo, possibilitando-se a busca por dados junto a pessoas a partir de diferentes tipos de pesquisas.

3.2 CAMPO DE PESQUISA/UNIDADE DE ANÁLISE

A comunidade de Caúna Baixa está localizada aproximadamente a 18 km da sede do município de Três de Maio - RS. É composta quase que na sua totalidade de pequenas propriedades conforme mostra na Ilustração 05, a comunidade é identificada também pelos seus solos fortemente acidentados, o que acaba, dificultando a introdução da cultura de grãos, produção que na maioria das propriedades é predominante, ficando as propriedades da comunidade restritas à produção de leite, criação de animais, cultivo de milho e alguns outros tipos de grãos, culturas essas que não dependem diretamente do uso de máquinas, para que seu sistema de produção seja viabilizado e rentável.

Ilustração 5 - Localização da Sede da Comunidade de Caúna Baixa



Fonte: Google Earth e adaptado pelo autor, 2017.

3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA

A definição da amostra se deu em duas fases: a primeira deu-se com uma entrevista com o gerente do escritório da EMATER/ASCAR do município de Três de Maio, com o objetivo de identificar as propriedades produtoras de leite na comunidade rural de Caúna Baixa. A partir da entrevista com o gerente do escritório da EMATER/ASCAR, foi definido o número de dez propriedades a serem entrevistadas (amostra por indicação). Na segunda etapa, foi feita a pesquisa de campo com dez produtores de leite, definidos previamente mediante entrevista com a EMATER/ASCAR.

Tratando-se de um estudo quantitativo, os dados levantados na pesquisa foram coletados por meio de aplicação de questionários com questões abertas e

fechadas aplicadas aos produtores de leite da comunidade rural de Caúna Baixa no município de Três de Maio – RS. Os produtores de leite foram escolhidos através de convite e a partir dos dados e informações fornecidas pelo agente da EMATER/ASCAR, buscou-se abranger agricultores que utilizam diferentes tipos e sistemas de produção de leite, para este convite foi levado em conta se o produtor de fato produz leite.

3.4 COLETA DE DADOS

A coleta de dados foi realizada no final do mês de setembro e início do mês de outubro do ano de 2017 com produtores de leite da comunidade de Caúna Baixa, com o objetivo de analisar a partir da realidade das propriedades a relação da produção leiteira e agricultura familiar com a situação de endividamento rural. Para a coleta de dados, foi construído um instrumento de coleta na forma de questionário, perguntas abertas e fechadas. A Ilustração 6 mostra a estrutura e as informações obtidas em cada bloco do questionário⁶.

Ilustração 6 - Estrutura e Informações Obtidas no Questionário

Bloco	Descrição
1. Perfil dos produtores de leite	Buscou-se analisar o perfil dos produtores de leite da comunidade de Caúna Baixa, em que se analisou a faixa etária e o grau de instrução dos produtores que estão à frente das propriedades que produzem leite
2. Características das propriedades	Buscou-se informações sobre a forma de posse das terras e o tamanho das propriedades, as principais atividades, percentual da renda oriunda da comercialização de leite, quantos anos o produtor produz leite, tamanho da área da propriedade destinada a produção de leite, se recebe assistência técnica, qual é a relação com as empresas que compram leite, quantidade de leite produzida, se a renda obtida é suficiente para cobrir os custos de produção e se o produtor está satisfeito com a renda obtida e de onde vem realmente a renda de sua propriedade.
3. Planejamento e gestão	Averiguou-se a permanência dos produtores de leite na atividade e motivos que possam levar os produtores a abandonarem a atividade, qual a origem dos recursos para iniciar a atividade, qual o tipo de investimento realizado e se tem previsão de fazer novos, se alguma das propriedades pesquisadas já implantou algum sistema de planejamento para aumentar a produção e melhorar a renda, se é possível somente

⁶ O questionário completo encontra-se no Anexo 2 deste trabalho.

	<p>com a renda obtida da atividade fazer novos investimentos.</p> <p>Buscou também analisar dados para conhecer a atual situação financeira das propriedades, se as mesmas possuem restrição financeira, se enfrentam dificuldades para obtenção de crédito, se contratou algum crédito nos últimos meses e qual a fonte, situação atual do pagamento dos recursos financeiros, se as propriedades pesquisadas obtiveram algum tipo de assessoria, assistência técnica ou capacitação, de quem e que tipo de apoio, e na visão dos produtores quais são as instituições que mais apoiam e incentivam a produção de leite.</p>
--	---

Fonte: Elaboração própria, 2017.

Todos os produtores responsáveis pela gestão das propriedades escolhidas para serem pesquisadas, quando entrevistados, assinaram um Termo de Consentimento Informado, Livre e Esclarecido⁷, autorizando a utilização e a publicação de suas falas.

Conforme Gerhardt *et al.* (2009), a coleta de dados é a busca por informações para a elucidação do fenômeno ou fato que o pesquisador quer desvendar. Para quando se for a campo e para que a pesquisa se efetive, será utilizado um questionário semi estruturado para coletar os dados necessários.

De acordo com as autoras, na pesquisa, semi estruturada, o pesquisador organiza um conjunto de questões (roteiro) sobre o tema que está sendo estudado, mas permite, e às vezes até incentiva, que o entrevistado fale livremente sobre assuntos que vão surgindo como desdobramentos do tema principal.

Baseando-se nos dados acima citados pelo autor, ocorreu a escolha do modelo de pesquisa, modelo este que quando saído a campo se utilizou de um questionário estruturado para coletar os dados necessários para ajudar a desvendar o problema de pesquisa.

3.5 ANÁLISE DOS DADOS

A análise e interpretação dos dados é a forma que se tem para explicar como se atingiram os objetivos propostos pelo trabalho.

⁷ Este termo está disposto no Anexo 3 deste trabalho.

Conforme Assmann (2015) necessita-se, organizar e classificar os dados coletados para que deles seja possível extrair as análises para o problema exercido no estudo como tema de pesquisa.

Gerhardt *et al.* (2009), também afirmam que a análise de dados tem como objetivo organizar os dados de forma que fique possível o fornecimento de respostas para o problema proposto.

A análise da entrevista com o agente da EMATER e da percepção dos agricultores foi realizada através da análise de conteúdo. Já a análise quantitativa foi utilizada para analisar as características das propriedades e os aspectos de gestão, dados que foram coletados a partir do questionário estruturado que foi aplicado aos produtores de leite.

3.6 ASPECTOS ÉTICOS

Conforme Gerhardt *et al.* (2009), quando forem pesquisados grupos de pessoas em estados ou condições especiais, eles devem merecer cuidados diferenciados, como nos casos de gestantes, crianças e adolescentes, doentes mentais, prisioneiros, estudantes, militares, empregados de instituições de saúde, membros de comunidades menos desenvolvidas, e outros.

O aspecto ético foi respeitado a partir de um termo de consentimento que será firmado entre pesquisador e comunidade ou grupo de produtores que serão pesquisados. Este termo de consentimento será firmado para que ambas as partes não sofram exposição a situações que venham interferir em sua qualidade de vida.

4 RESULTADOS

Neste capítulo, apresenta-se à partir das análises descritas, os principais resultados da pesquisa realizada a campo e dados obtidos com entrevista realizada ao agente da EMATER/ASCAR do município de Três de Maio - RS. As informações coletadas com os produtores de leite da comunidade de Caúna Baixa possibilitaram as análises, que fomentaram a compreensão acerca da situação do endividamento da comunidade rural de Caúna Baixa no município de Três de Maio.

A organização do presente capítulo está dividida em três partes: (i) a primeira apresenta a caracterização do perfil dos produtores de leite da comunidade; (ii) a segunda apresenta e discute, a partir das características das propriedades, as práticas de gestão adotadas nas propriedades ligadas à produção leiteira; (iii) a terceira, e última parte, apresenta e discute o planejamento e gestão nas propriedades e a influência das políticas de crédito para o nível de endividamento, relacionado à atividade leiteira.

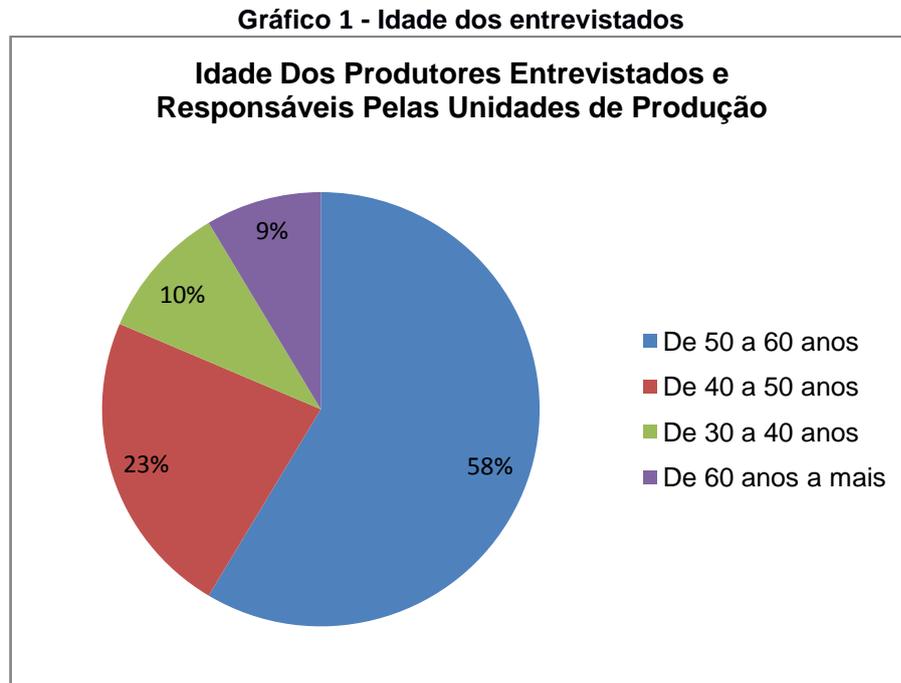
Para a construção deste capítulo, considera-se que ambas as etapas metodológicas adotadas no estudo – pesquisa de campo com o agente da EMATER e pesquisa de campo aplicada aos produtores de leite em Caúna Baixa –, estão mescladas na análise, ou seja, estão analisadas de forma concomitante no texto.

4.1 PERFIL DOS PRODUTORES DE LEITE

Neste item, busca-se analisar o perfil dos produtores de leite da comunidade de Caúna Baixa, em que se analisou a faixa etária e o grau de instrução dos produtores que estão à frente das propriedades que produzem leite. Esta análise é importante para compreendermos como as propriedades são administradas, principalmente se as pessoas que administram possuem algum conhecimento⁸ em relação à gestão rural. Isso é importante também para compreender de que forma o conhecimento influencia a forma de administrar uma propriedade e em qual faixa etária os administradores possuem mais conhecimento sobre o processo de gestão.

⁸ Conhecimento, neste caso, é entendido no sentido formal, ou seja, em relação a realização de cursos ou formação a nível técnico relacionada a gestão.

No que tange a idade dos agricultores, analisou-se o perfil dos gestores das 10 propriedades estudadas. Quando analisada a faixa etária dos gestores, percebe-se que a maioria dos entrevistados se encontra na faixa dos 50 a 60 anos conforme o Gráfico 1.



Fonte: Elaborado pelo autor, a partir dos dados da pesquisa (2017).

A média de idade das pessoas envolvidas como pode ser observado no Gráfico 1, é de 48,8 anos, sendo que das dez propriedades pesquisadas de Caúna Baixa, em três delas não há expectativas de permanência por muitos anos na atividade, pois os integrantes das famílias já estão aposentados ou se aposentando e com idade avançada para a realização das tarefas que a produção de leite demanda, ou seja, a produção esbarra na falta de mão de obra.

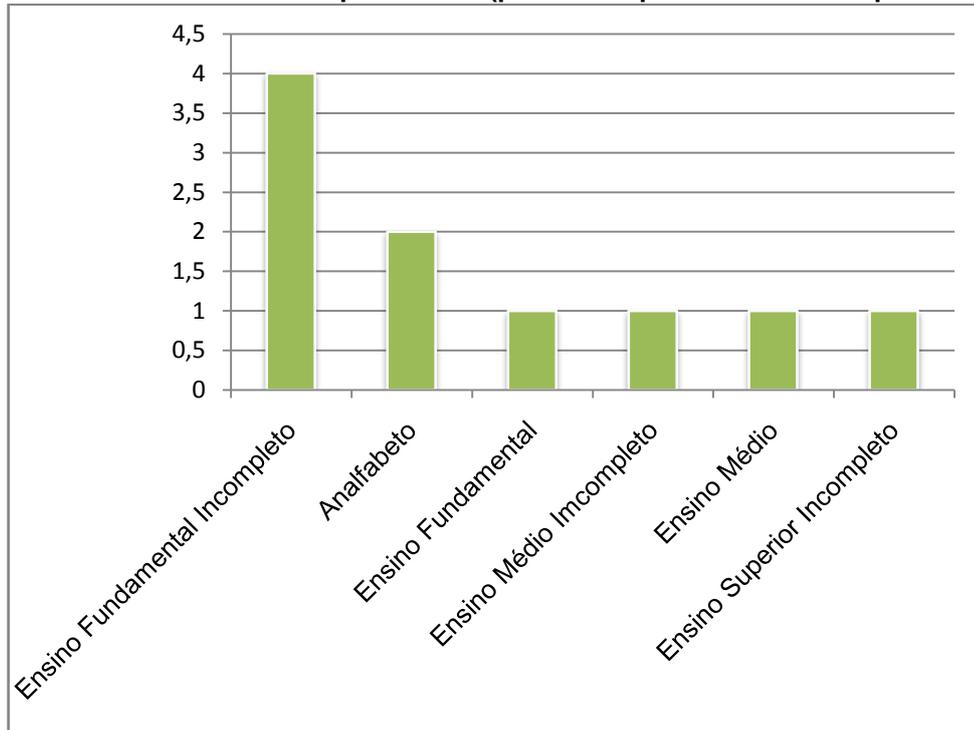
Conforme Mera e Netto (2014), com a saída dos filhos para estudar e/ou ir, em busca de trabalho no meio urbano, alguns desses produtores que permanecem no meio rural depois de aposentados, acabam seguindo os filhos, porque estão sozinhos e com a idade avançada, não conseguindo dar conta das rotinas diárias que a atividade rural exige.

Os dados analisados, nos permite compreender o fato de estar diminuindo dia a dia, o número de propriedades rurais em nosso município, é possível concluir que, a população rural está envelhecendo e não se tem perspectivas de mudança, pois

entre as dez propriedades estudadas somente em duas delas os seus administradores são jovens.

Em relação ao grau de instrução dos produtores, o Gráfico 2 apresenta a distribuição.

Gráfico 2 - Escolaridade dos produtores (por nível e por número de respondentes)



Fonte: Elaborado pelo autor, a partir dos dados da pesquisa (2017).

Das dez propriedades pesquisadas, somente em uma encontramos o seu administrador com uma formação em andamento, em que se mostra haver interesse na busca de melhorar a gestão da propriedade. Deste total de entrevistados, o que chama a atenção é que em duas propriedades o seu administrador⁹ ainda é analfabeto, já em outras quatro os administradores possuem o ensino fundamental incompleto. Tal característica demonstra que a maioria dos entrevistados não tem uma formação formal.

Conforme o INE (2006), o nível de instrução dos produtores agrícolas, apesar de ter registrado uma melhoria, continua baixo. De fato, em 2005, cerca de 15% dos

⁹ Aqui, parte-se da visão apontada pelos entrevistados. Não considera-se neste estudo que o administrador é o indivíduo com formação na área administrativa, mas sim os agricultores que se autoafirmam são responsáveis pela gestão das propriedades.

produtores sabe ler e escrever, mas não tinham qualquer nível de instrução e 14,2% não sabiam ler nem escrever.

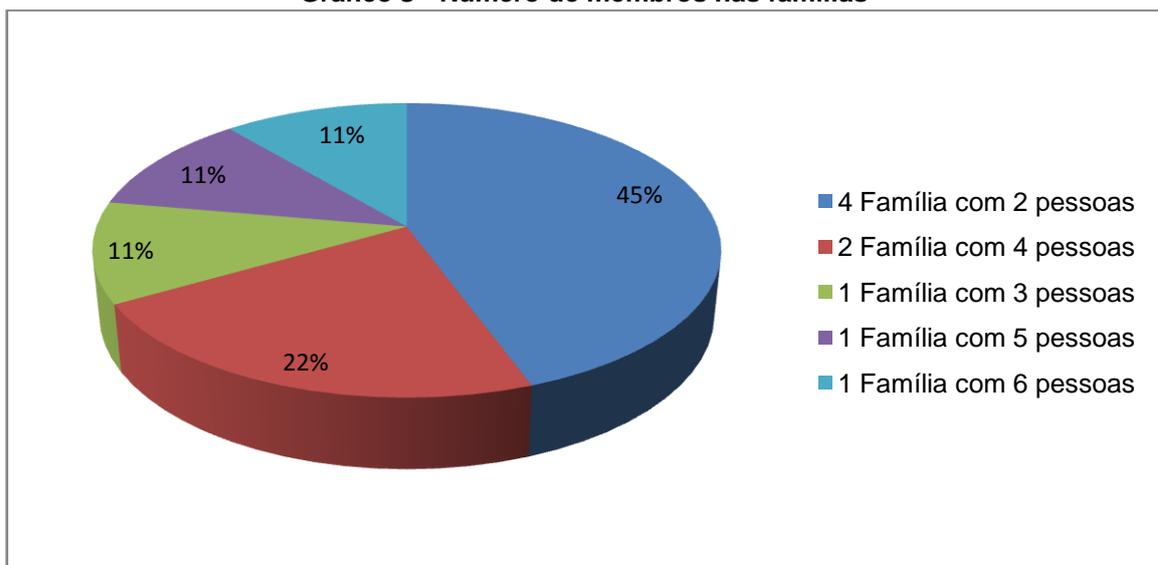
Conforme Figueiredo (2014), o grau de escolaridade dos proprietários rurais assume importante papel na gestão e organização nos modais da agricultura e pecuária:

“uma vez que a baixa escolaridade compromete o desenvolvimento sócio territorial, dificulta a compreensão por parte da população nos processos sociopolíticos, facilita a cooptação de atores sociais por grupos políticos dominantes, compromete o grau de reivindicação na melhoria das condições de vida, restringe as possibilidades de qualificação profissional e dificulta o uso de mecanismos participativos e da cidadania.”(FIGUEIREDO, 2014).

Ainda conforme Figueiredo (2014), a deficiência educacional da maioria dos produtores influencia negativamente nos processos de comercialização, implementação de novos sistemas e ainda reduz a viabilidade frente ao mercado globalizado.

Outro dado importante levantado durante as entrevistas relaciona-se ao número de membros das famílias. Estes números são melhores representados no Gráfico 3.

Gráfico 3 - Número de membros nas famílias



Fonte: Elaborado pelo autor, a partir dos dados da pesquisa (2017).

Nota-se pelo Gráfico 3, que na maioria das propriedades pesquisadas, as atividades são desenvolvidas somente pelo casal. Os números mostram que das

dez propriedades entrevistadas, somente uma possui mais de cinco pessoas. Já nas propriedades onde somente mora o casal as dificuldades conforme relato dos produtores são enormes, enfrentamos dificuldades para aumentar a produção ou até mesmo para implantar outro sistema de produção que seja mais rentável e que nos proporcione uma melhor qualidade de vida. Conforme conversa informal com os entrevistados, foi possível perceber que a principal dificuldade enfrentada pelos produtores é a falta de mão de obra, pois no caso aonde que a propriedade é composta somente por duas pessoas e as mesmas são responsáveis por todo o sistema produtivo isso fica mais claro ainda, principalmente quando os mesmos relatam que um dos possíveis motivos para deixar de produzir leite é a falta de mão de obra e o problema de sucessão rural¹⁰.

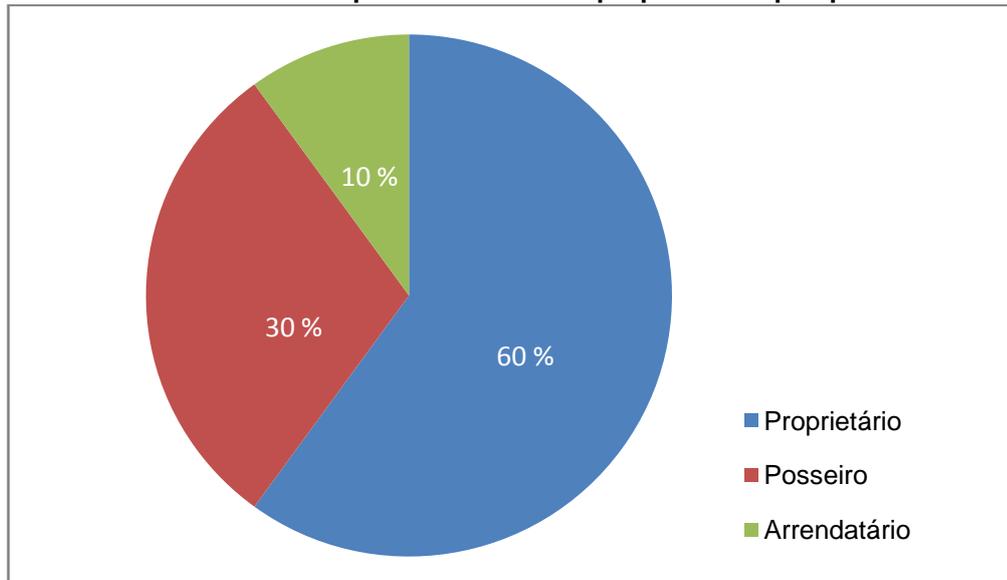
Outro dado importante a ser considerado é a participação mais expressiva de homens a frente dos negócios da família. Das 10 propriedades pesquisadas, em sete a figura do homem está à frente da administração da propriedade, e em três propriedades, é a mulher que é responsável pela administração da propriedade. Mesmo o número de propriedades administradas por mulheres ser pequeno entre as propriedades pesquisadas na comunidade de Caúna Baixa, tem estudos que comprovam que no geral estes dados estão sendo modificados. Conforme SF Agro (2017), a presença da mulher em funções de decisão nos empreendimentos rurais apresentou salto impressionante nos últimos quatro anos, triplicando sua importância na gestão da atividade rural de 10% para 31%.

Em suma, esta seção mostra que o perfil médio dos produtores é composto por produtores de leite, sendo que a maioria já possui mais de 50 anos e com baixo nível de escolaridade, grande parte das propriedades pesquisadas possuem atualmente somente dois membros na família.

4.2 CARACTERÍSTICAS DAS PROPRIEDADES

Também se analisaram as características das unidades produtivas. Em relação a forma de posse das suas terras obteve-se os seguintes dados, de acordo com o Gráfico 4.

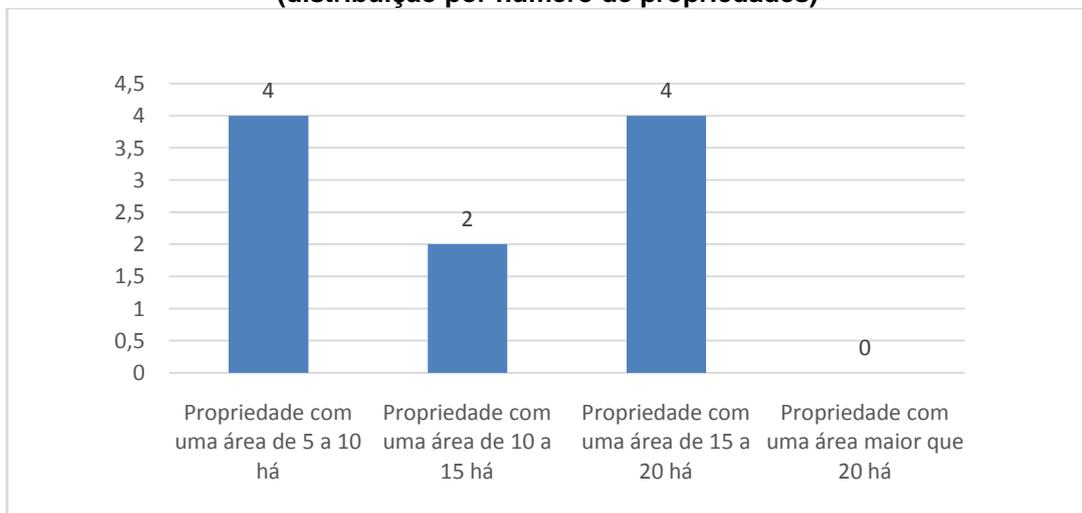
¹⁰ De acordo com Lodi (1987), a sucessão em uma empresa familiar começa muitos anos antes, quando os filhos ainda são pequenos, ou seja, a sucessão deve ser conduzida com muita habilidade pelo patriarca enquanto ainda detém o poder e está em plena saúde mental e física.

Gráfico 4 - Forma de posse da terra nas propriedades pesquisadas

Fonte: Elaborado pelo autor, a partir dos dados da pesquisa (2017).

As informações contidas no Gráfico 4 mostram que em 60% das propriedades os entrevistados são proprietários, já em 30% os entrevistados são somente posseiros e em 10% são arrendatários. Isso mostra que as pessoas que vivem nesta comunidade possuem vínculo com a mesma, pois através da análise dos dados constatou-se que grande parte dos proprietários moram na comunidade há mais de trinta anos.

As propriedades da comunidade rural de Caúna Baixa se diferenciam das demais propriedades do município. No que tange ao tamanho das propriedades, o Gráfico 5 mostra informações a este respeito.

Gráfico 5 - Tamanho médio das propriedades pesquisadas na comunidade de Caúna Baixa (distribuição por número de propriedades)

Fonte: Elaborado pelo autor, a partir dos dados da pesquisa (2017).

O Gráfico 5 retrata que das 10 propriedades pesquisadas, somente uma tem uma área maior que 20 ha; as outras apresentam áreas que vão de 5 ha a 20 ha, situação que limita, em certa medida, a capacidade de ampliação da margem produtiva ou mesmo a implementação de algum outro sistema de produção. Por meio da análise dos dados obtidos durante a pesquisa, constatou-se que as terras na comunidade são utilizadas principalmente para produzir leite, milho, soja, e mandioca e para criar suínos e galinhas. O leite e o milho são os sistemas de produção que se destacam na comunidade, pois são produzidos em todas as propriedades pesquisadas, já a soja que é destaque nas demais regiões do município só foi apresentada como um dos sistemas de produção em 2 propriedades das 10 pesquisadas.

As áreas das propriedades pesquisadas que são destinadas para a produção de leite são limitadas e não apresentam as condições adequadas¹¹ para que o produtor amplie sua produção. A propriedade que mais destina área a produção de leite disponibiliza 14 ha, já entre as outras propriedades pesquisadas, as áreas destinadas para a produção de leite variam de um ha a 10 ha. Muitos dos produtores, de forma indireta, demonstraram encontrar dificuldades, para ampliar a área destinada a produção de leite, e isto está ligado ao resultado da análise, onde que 80 % dos produtores responderam que a atividade leiteira não proporciona mais uma estabilidade financeira ao produtor.

Ao analisar os dados, é possível constatar que entre as propriedades pesquisadas, a média dos anos de produção é de 16,5¹². Estes números dão conta que somente uma das propriedades deu início as atividades recentemente, isso mostra que poucos enxergam na atividade um negocio promissor.

Para Clemente e Hespanhol (2009), isso geralmente acontece em razão da descapitalização do setor:

“Em razão da descapitalização, grande parte dos produtores vem enfrentando dificuldades para permanecerem no setor, já que com as mudanças tecnológico-normativas, muitos não conseguem realizar as

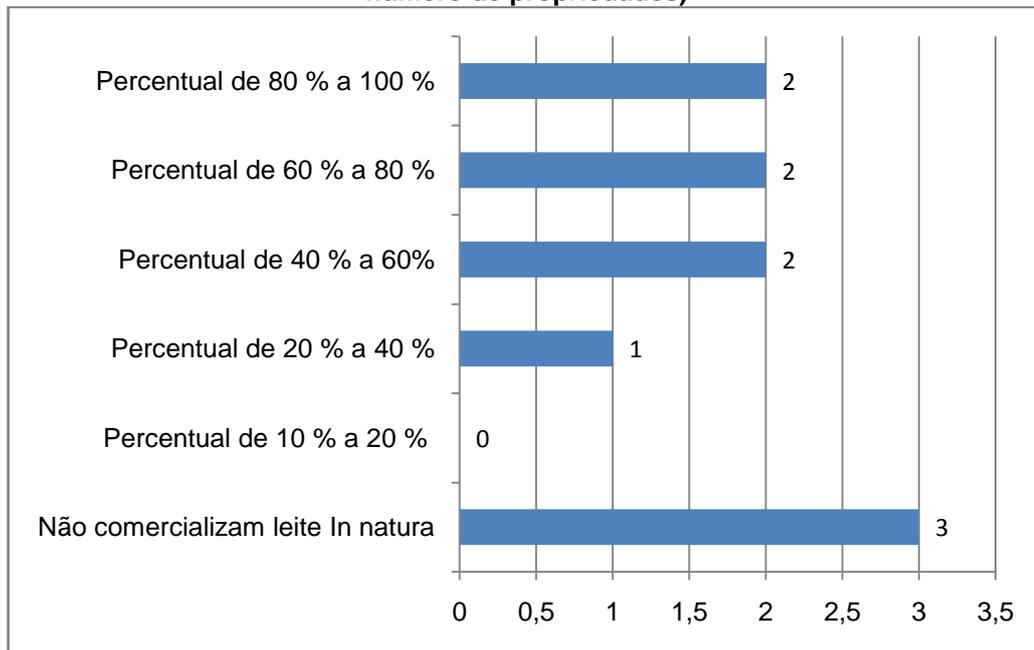
¹¹ Considera-se que as condições adequadas para a produção são: ampla área destinada a pastagens, boa aguada, infraestrutura condizente com o sistema de produção e animais com boas qualidades genéticas.

¹² Leva-se em consideração que as propriedades com mais tempo de atividades são as com 30 anos e as que menos tempo são as de 3 anos de atividade.

inversões de capital necessárias para atender as novas exigências, como a aquisição de tanque de resfriamento e ordenhadeira mecânica, melhorar a alimentação do rebanho, de modo a buscar uma maior produtividade e reduzir custos para sobreviverem neste novo cenário, que se apresenta extremamente competitivo.” (CLEMENTE, HESPANHOL, 2009).

Conforme os dados obtidos em entrevista com o agente da EMATER/ASCAR, a produção de leite é a segunda atividade em importância na ordem das principais atividades econômica do município de Três de Maio, perdendo somente para a cultura de soja que hoje ocupa o primeiro lugar no município. Ao olharmos em relação às propriedades da agricultura familiar, a maior parte delas tem na atividade produtiva do leite à sua principal fonte de renda, sendo que a produção de grãos é quase insignificante nesses casos. A atividade leiteira, apesar de ser muito instável economicamente, está presente na formação da renda da maioria das propriedades entrevistadas, esses números serão apresentados no Gráfico 6.

Gráfico 6 - Percentual da renda da família oriunda da comercialização do leite (distribuição por número de propriedades)

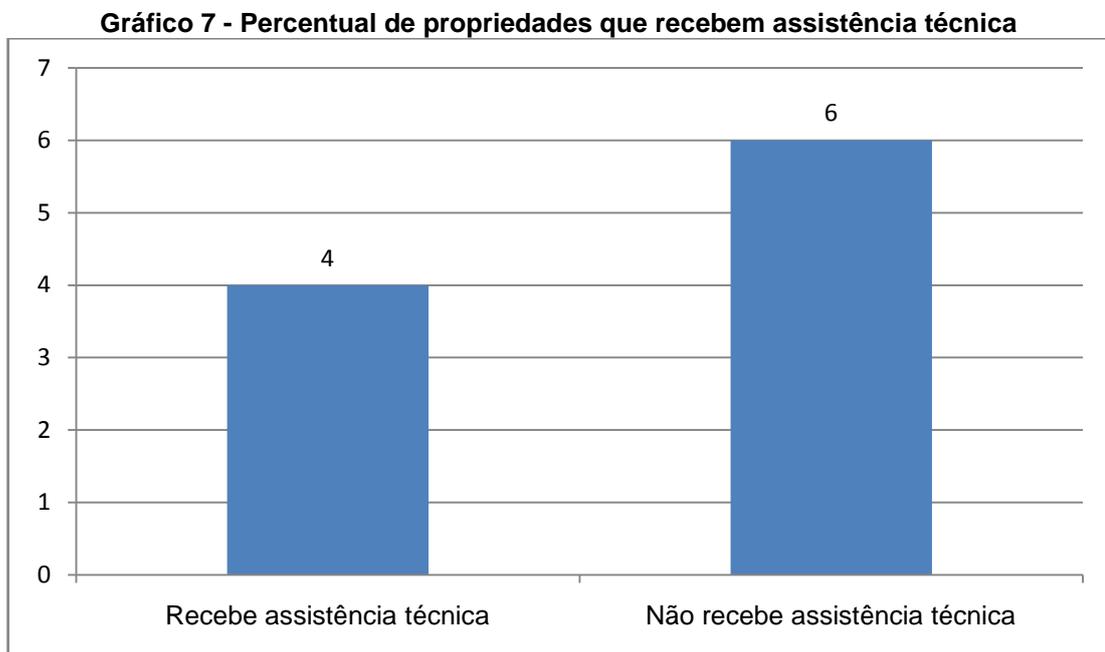


Fonte: Elaborado pelo autor, a partir dos dados da pesquisa (2017).

O Gráfico 6 apresenta números que retratam a importância da comercialização do leite na formação da renda das famílias rurais. Do total das 10 entrevistadas, em 6 delas a comercialização do leite significa de 40 % de renda à 100%, mostrando que se a produção de leite fracassar, a renda das famílias estará comprometida. O leite produzido nas propriedades, além de ser comercializado In natura, é utilizado no processo de transformação, processo que transforma o leite

em queijo. Este processo ocorre em 3 das 10 propriedades pesquisadas e, nestes casos, a renda obtida a partir da produção de leite ocorre através da comercialização do queijo.

A partir da pesquisa realizada, considera-se que apesar de todos os esforços por parte das instituições ligadas ao setor produtivo do leite¹³, muitas das propriedades ainda relatam que não recebem assistência técnica. O Gráfico 7 apresenta mais detalhadamente os dados em relação ao questionamento sobre se a propriedade recebe assistência técnica.



Fonte: Elaborado pelo autor, a partir dos dados da pesquisa (2017).

Os dados apresentados pelo Gráfico 7 mostram que das 10 propriedades pesquisadas, somente em quatro os proprietários relataram que recebem assistência técnica. As propriedades que recebem assistência técnica apontam que a EMATER/ASCAR, Prefeitura Municipal e as Cooperativas são as principais fornecedoras do serviço. Já quanto à frequência de prestação deste serviço, a maioria dos entrevistados relato que uma ou duas vezes por mês a recebem.

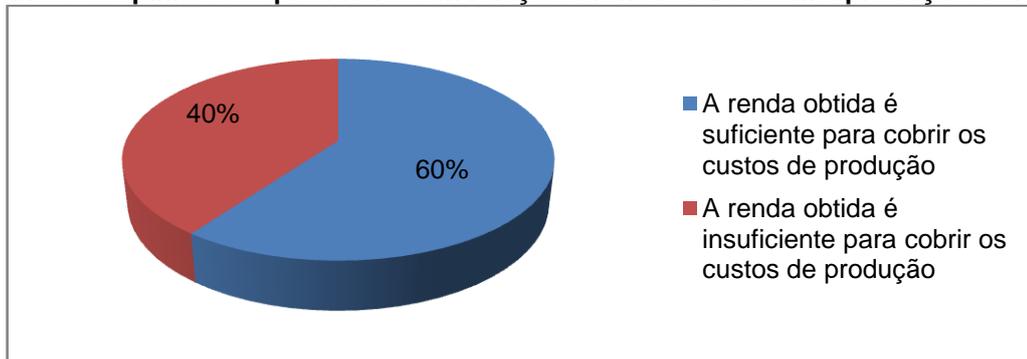
Na maioria das propriedades pesquisadas os produtores se relacionam com as empresas que compram leite através de contrato, contrato que não estipula a

¹³ Exemplificam-se estes esforços, diante da atuação de instituições como a EMATER/ASCAR, Prefeitura e Cooperativa. A atuação destas instituições é de suma importância, pois mesmo atuando de forma direta e contínua com as propriedades produtoras de leite não conseguem atingir a todas no fornecimento de assistência técnica para melhorar a atividade.

quantidade de leite a ser comercializado e nem o preço que o produtor receberá pelo produto comercializado. O contrato somente é firmado, para que o produtor se comprometa a comercializar com uma determinada empresa toda a sua produção do mês.

A produção de leite, para as propriedades entrevistadas, tem um significado muito importante, pois todas elas dependem da produção e comercialização do leite para formar a sua renda. Os dados analisados dão conta de que a renda obtida não é a ideal e que atualmente não cobrem os custos de produção. O Gráfico 8 mostra, mais detalhadamente, a opinião dos produtores quanto a renda obtida com a produção de leite.

Gráfico 8 - Opinião dos produtores em relação a renda obtida com a produção de leite



Fonte: Elaborado pelo autor, a partir dos dados da pesquisa (2017).

Das 10 propriedades entrevistadas em seis delas, seus proprietários relataram que mesmo com as dificuldades enfrentadas a renda obtida com a produção e comercialização do leite é suficiente, para cobrir os custos de produção, já nas outras quatro propriedades seus proprietários relataram que a renda não é suficiente para cobrir os custos de produção.

Conforme EMATER/ASCAR (2017) existem várias dificuldades que o agricultor enfrenta para produzir leite, elas começam pela produção em baixa escala, falta de garantia de um preço mínimo, políticas públicas voltadas especificamente a produção leiteira, falta de sucessão familiar, dificuldades em se manter na atividade, baixo preço pago pelo litro de leite, pequenas áreas (falta de terra para aumentar o cultivo de forrageiras e aumentar a produção).

Maior parte das propriedades entrevistadas, são consideradas pequenas propriedades perante as empresas que compram leite.

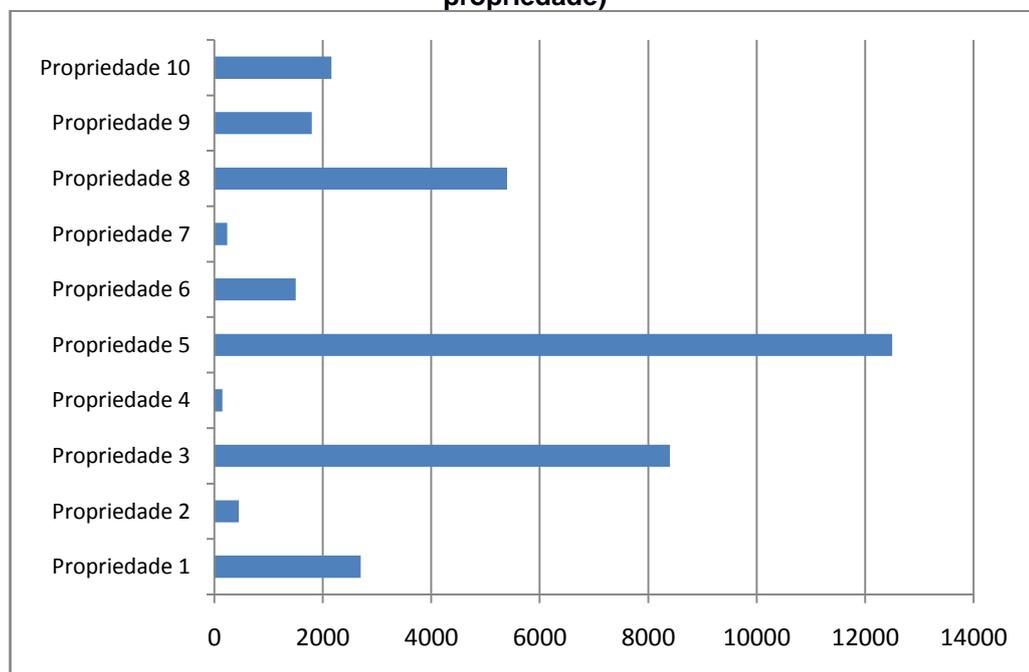
Entretanto, conforme Clemente e Hespanhol (2009); não se pode cair, no equívoco de considerar automaticamente pequenos proprietários rurais como pequenos produtores, pois há tanto pequenos como médios proprietários que são grandes produtores de leite, podendo ocorrer também que grandes proprietários sejam pequenos produtores de leite.

Já para Carvalho (2000), o pequeno produtor é aquele sujeito que tem uma pequena propriedade, trabalha nela (muitas vezes com outros membros da família) e dela tira o seu sustento, comercializando a produção e utilizando alimentos produzidos para consumo próprio (horta, leite, carne, frutas).

Geralmente, tem uma ligação familiar histórica com a terra: seu avô era produtor, seu pai também era, sua vida girou em torno da exploração de sua propriedade.

O Gráfico 9 mostra a média de produção mensal por propriedade entrevistada.

Gráfico 9 - Média da produção mensal de leite nas propriedades pesquisadas (em litros, por propriedade)



Fonte: Elaborado pelo autor, a partir dos dados da pesquisa (2017).

Os números mostram que das 10 propriedades pesquisadas, cinco têm sua produção abaixo dos 2.000 litros de leite por mês – produção considerada baixa para uma propriedade que tem na atividade sua principal fonte de renda. Em uma

das propriedades, a produção já atinge os 12.000 litros por mês, nas outras a produção varia de 2.000 litros a 8.000 litros.

Para os produtores que mais produzem, a renda obtida é capaz de proporcionar uma boa qualidade de vida para a família¹⁴, mas muitos deles dizem que se fosse preciso sobreviver somente com a renda do leite não seria possível. Para mantermos uma qualidade razoável, investe-se também na cultura de grãos. Em 90% dos entrevistados. Há a constatação de que não satisfação diante do retorno financeiro decorrente da atividade leiteira.

Analisando os dados obtidos durante a entrevista constatou que para os produtores a renda ideal seria aquela que cobrisse os custos de produção e sobrasse para a família ainda fazer algum investimento, pois, nestes casos, poderia se investir um pouco mais em tecnologias para aumentar a nossa produção. Atualmente o valor ganho pelo litro de leite fica em torno do R\$0,90, mas a maioria coloca que o ideal seria ganhar de R\$1,20 a R\$1,40 por litro de leite, para que a atividade se torne rentável e atrativa.

Para a maioria dos produtores, a atividade produtiva de leite vem passando por um forte quadro de instabilidade, uma vez que não se consegue ter uma segurança em relação ao retorno financeiro da atividade, retorno esse que viabilize, por exemplo, a realização de novos investimentos.

De acordo com Clemente e Hespanhol (2009), a fraca produtividade da pecuária leiteira vem expressar também a desconfiança e o receio do produtor de leite em realizar grandes inversões de capitais no setor, que funciona no Brasil seguindo um quadro de forte instabilidade e com preços não muito compensatórios, mesmo após a desregulamentação do mercado em 1991.

Em relação às propriedades, é possível sintetizar que o perfil médio é de que maior parte dos produtores são proprietários, as áreas das propriedades vão de 05 há a 20 há, o leite e o milho são as principais atividades sendo que, em média a maior parte da renda das famílias são formadas pela produção e comercialização de leite, dentre os entrevistados a produção de leite já está presente nas propriedades mais de 30 anos, a produção média entre a maioria das propriedades pesquisadas

¹⁴ Entende-se que “boa qualidade de vida” é ter disponível um mínimo de condições para que possa desenvolver o máximo das suas potencialidades, sejam elas: viver, sentir, amar, trabalhar, produzir bens, entre outros.

varia entre os 2.000 litros a 8.000 litros de leite por mês e 90 % dos entrevistados dizem não estarem satisfeitos com o retorno financeiro da atividade leiteira.

4.3 PLANEJAMENTO E GESTÃO

Neste item, analisa-se a permanência ou não dos produtores de leite na atividade e quais os motivos que possam levar os produtores a abandonarem a atividade. Além disso, analisa-se a origem dos recursos para iniciar a atividade produtiva de leite e quais foram os investimentos realizados nos últimos doze meses, bem como as características destes investimentos. Também foram analisados alguns dados para buscar compreender se propriedades pesquisadas já implantaram algum sistema de planejamento para aumentar a produção e melhorar a renda da família.

Conforme EMATER/ASCAR (2017), no município de Três de Maio existem 1.240 propriedades com atividades voltadas a produção de leite, sendo que a tecnologia de produção é variada de uma propriedade para a outra. Existem propriedades da agricultura familiar que usam alta tecnologia de produção e outras nem tanto. A grande maioria se utiliza de baixo nível de investimentos e de baixa tecnologia de produção para produzir o leite.

Analisando estes dados é possível fazer a ligação com as propriedades produtoras de leite da comunidade rural de Caúna Baixa, que tem a base da produção para o sustento das suas famílias. A EMATER estima que existem em torno de 29 famílias produzindo leite na comunidade de Caúna Baixa.

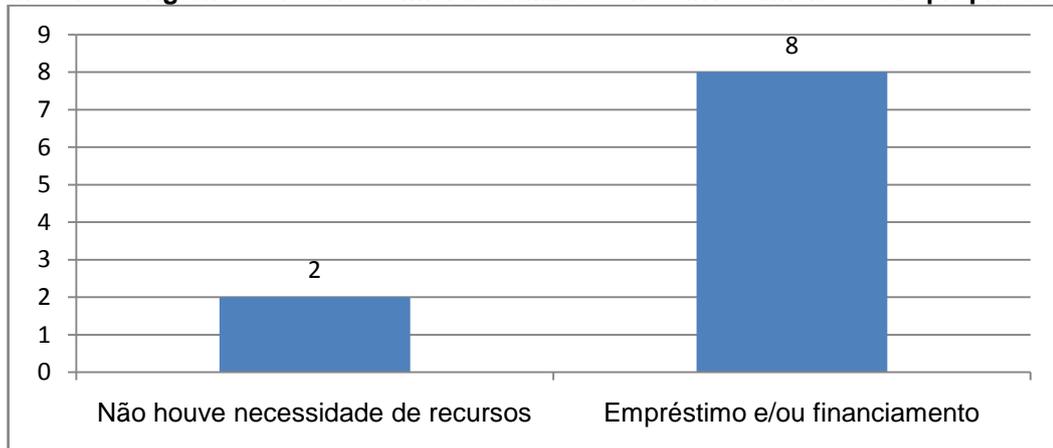
Em relação a permanência ou não da produção de leite em seus sistemas produtivos, dos 10 produtores entrevistados sete responderam que sim, somente três disseram que não. A maioria respondeu que sim e ainda argumentaram que não tem como parar, pois possuímos propriedades que são moldadas para a produção de leite, nós que já investimos bastante na propriedade, agora fica difícil implantar outro sistema de produção ou cultura, até mesmo por que nas características da propriedade não se enquadram.

Os que dizem não querer mais seguir na atividade argumentam que não tiveram êxito na atividade e só adquiriram muitas dívidas com a atividade leiteira, e que agora estão aposentados, não tem mais idade para continuar na atividade.

Os entrevistados foram questionados a respeito de possíveis fatores motivadores para a não continuidade da atividade produtiva de leite. Em relação a este ponto, os dados obtidos mostram que todos os entrevistados responderam que possuem fatores que possam levar os produtores a não continuidade da atividade, o que mais chamou a atenção é que quase todos destacaram a falta de uma política de preço mínimo para o setor produtivo do leite. Os dados ainda apontaram como causas, a falta de investimento por parte do poder público na melhoria da infraestrutura das propriedades e dos seus acessos, baixo valor pago, o alto custo de produção e o fácil endividamento e falta de sucessão rural.

Ao analisar os dados obtidos através da pesquisa junto aos produtores é possível concluir que em quase todas as propriedades a atividade leiteira teve início a partir de investimentos com recursos oriundos de empréstimos bancários, pois das 10 propriedades pesquisadas, em oito delas os proprietários informaram que deram início as atividades fazendo algum tipo de investimento na propriedade com recursos tomados via empréstimos. O Gráfico 10 mostra mais detalhadamente a origem dos recursos utilizados pelos produtores para fazer os investimentos necessários para o início de suas atividades.

Gráfico 10 - Origem dos recursos iniciais utilizados nos investimentos das propriedades



Fonte: Elaborado pelo autor, a partir dos dados da pesquisa (2017).

Os dados do Gráfico 10 mostra que, oito propriedades tiveram suas atividades iniciadas a partir de recursos financeiros obtidos via empréstimo ou financiamento, somente duas propriedades iniciaram suas atividades com recursos próprios. As propriedades que necessitaram de crédito buscaram os mesmos junto a bancos públicos e cooperativas de crédito.

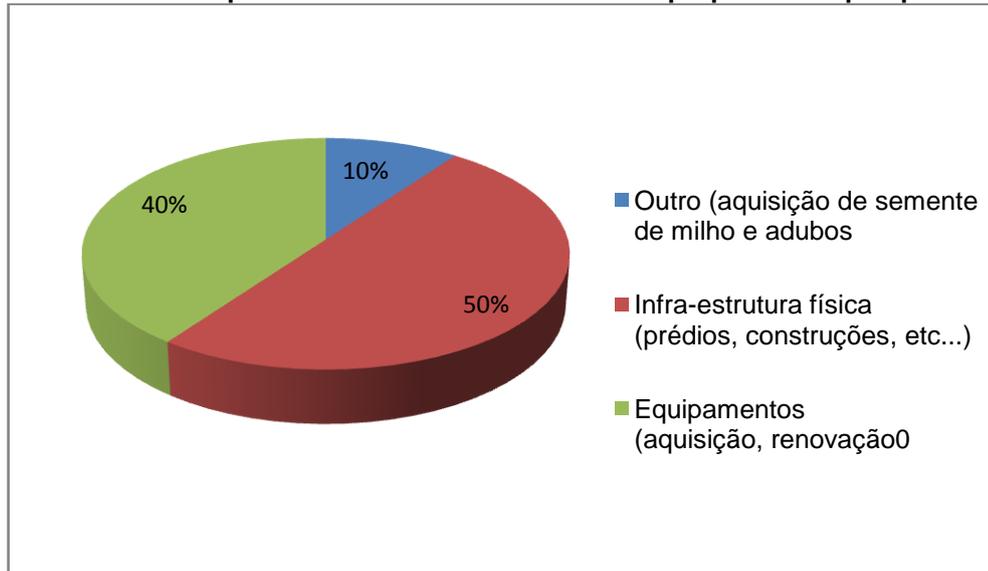
Isso mostra os riscos que produtor precisa correr quando o mesmo precisa fazer algum investimento, pois ninguém consegue afirmar que uma determinada atividade vai ser viável a ponto de cobrir os custos do investimento e já se faz necessário investir para dar início as atividades, investimentos que geralmente acontecem a partir de créditos oriundos de financiamentos, o que aumenta ainda mais o risco que o produtor já está correndo.

Conforme entrevista com técnico da EMATER/ASCAR (2017), a disponibilidade de políticas públicas e linhas de créditos voltados à agricultura familiar é considerada insuficiente perante a importância que a atividade leiteira significa principalmente para o município de Três de Maio.

Os dados ainda mostram que precisamos de políticas públicas que atendam a necessidade da propriedade como um todo (por exemplo, melhoria da infraestrutura, energia elétrica, acessos as propriedades, melhorias na conservação dos solos, etc.).

Os investimentos são constantes e importantes em qualquer atividade agrícola. Estes, na maioria das vezes são realizados diante da perspectiva ou intenção de se aumentar a produção e melhorar a renda e qualidade de vida da família. Mas quando são feitos sem um planejamento prévio, o que geralmente ocorre é o desperdício de recursos, principalmente por aplicação dos mesmos de forma equivocada.

Ao analisar os dados obtidos durante a entrevista se obteve a informação que 50% dos produtores fizeram algum tipo de investimento em suas propriedades nos últimos doze meses. As informações analisadas também dão conta que, 60% dos produtores, têm previsão e necessidade de fazer novos investimentos em suas propriedades. Os investimentos são os mais variados, o Gráfico 11 detalha melhor os principais investimentos realizados nas propriedades pesquisadas.

Gráfico 11 - Principais investimentos realizados nas propriedades pesquisadas

Fonte: Elaborado pelo autor, a partir dos dados da pesquisa (2017).

Os investimentos realizados nos últimos 12 meses nas propriedades são: 50% dos investimentos realizados foram feitos para melhorar, ampliar e até mesmo implantar novas infraestruturas como melhoria e construção de novos prédios (ex: salas de ordenhas e salas de alimentação), 40% dos investimentos foram realizados em equipamentos, como aquisição e renovação (ex: resfriador de leite e ordenhadeira), e os outros 10% dos investimentos foram feitos na forma em aquisição de sementes e adubos para melhorar e quantidade e qualidade da alimentação dos animais das propriedades.

Buscando avaliar o conhecimento dos entrevistados sobre planejamento dos agricultores rurais em geral do município de Três de Maio conversou-se com o agente da EMATER local aonde foi abordado o assunto no sentido de conhecer se os produtores demonstram ter algum tipo de conhecimento sobre gestão rural e como isso influencia na hora de aplicar os recursos financeiros e controlar a renda da família.

Conforme a EMATER/ASCAR (2017), em relação a gestão das propriedades os produtores demonstram algum conhecimento, mas existe dificuldades na hora de pôr em prática, pois é difícil de especificar os custos de produção, pois não se separa os lucros e despesas por atividade.

Quando perguntado aos produtores a percepção em relação à implantação de algum sistema de planejamento para aumentar a produção e melhorar a renda das propriedades, pode-se, auferir, ao analisar os dados apontados, que em sete das 10

propriedades pesquisadas, os seus proprietários responderam que nunca adotaram um sistema de planejamento, e que toda a renda obtida é utilizada para cobrir os gastos da propriedade e o que sobra é lucro, os dados ainda dão conta que os produtores não separam os lucros e despesas por atividades tudo é misturado.

Somente em três propriedades os produtores relataram que utilizam algum modelo de planejamento, e utilizam planilhas para anotar os gastos e lucros de cada atividade. Os dados analisados dos produtores que dizem implantar planejamento em suas propriedades mostram que por mais simples que seja a ferramenta utilizada, é possível avaliar e monitorar uma determinada atividade, monitoramento que serve para avaliar a viabilidade ou não da atividade.

Na visão de Brum, Ramos, Wieczorek e Tybusch (2015), as propriedades rurais vêm se adaptando, nas últimas décadas, à modernização do seu processo produtivo, ingressando num contexto “agronegocial” onde a competitividade é um importante diferencial. Isso vem obrigando os produtores rurais brasileiros a melhorarem constantemente sua produtividade a fim de alcançarem uma rentabilidade que os mantenha na produção.

Quando perguntado ao agente da EMATER quais são as ações realizadas pela entidade para ajudar os produtores de leite a permanecerem competitivos no mercado e aplicar corretamente os seus recursos obteve-se os seguintes dados. Conforme entrevista com técnico da EMATER/ASCAR (2017), o maior problema de gestão encontrada nas propriedades tem ligação direta com o preço baixo pago pelo litro do leite, pois fica difícil de programar algum investimento quando você nunca sabe o valor que vai receber ao final do mês.

Os dados analisados mostram que a principal atividade executada pela EMATER/ASCAR junto aos produtores de leite é o desenvolvimento de ações de Assistência Técnica e Extensão Rural com o propósito de ajudar no planejamento das atividades buscando com isso diminuir custos de produção. Tendo em vista a produção sustentável na atividade leiteira, pode-se aumentar a disponibilidade de planejamento da propriedade, buscando aumentar a quantidade de forragem para produzir mais leite a base de pasto diminuindo com isso os custos de produção.

Para Clemente e Hespanhol (2009), para que haja realmente a especialização dos pequenos produtores, é indispensável a atuação do poder público, na formulação de políticas que valorizem os pequenos produtores e amenizem os efeitos perversos do processo de reestruturação do setor para eles. Também é

importante atenuar a subordinação dos produtores aos ditames do capital industrial, agregando valor ao produto.

Todas as situações e dados precisam ser levados em conta, quando se busca através de uma análise de dados, compreender o contexto das dificuldades que os produtores de leite da agricultura familiar estão passando, principalmente quando os dados apontam que a parcela estudada é composta por pessoas com um baixo nível de conhecimento, sem condições de aumentar a sua produção.

Conforme entrevista com técnico da EMATER/ASCAR (2017), hoje, na comunidade de Caúna Baixa, principalmente pelo fato de a mesma ser caracterizada como localidade de pequenas propriedades, existe um grande comprometimento da renda das famílias, em pagamento de financiamentos de proposta de custeio e de investimento. Os dados ainda mostram que existem famílias que estão num teto elevado de custos de produção e de endividamento. E neste momento em que o ganho recebido pelo produtor está em queda acontece o agravamento da situação.

Os dados da CEPEA (2017) mostram que o preço do leite entregue em agosto e recebido pelo produtor em setembro de 2017 registrou a quarta queda consecutiva no campo, com recuo de 7 centavos/litro (ou de 6,16%) frente a agosto do mesmo ano. O preço líquido, que não considera frete ou impostos, fechou a R\$ 1,0843/litro na “média Brasil”, que inclui os estados de BA, GO, MG, SP, PR, SC, RS. Na comparação com setembro do ano passado, a diminuição é de quase 48 centavos/litro, ou de 30,6% (dados deflacionados pelo IPCA de agosto/17).

Analisando os dados obtidos, constatou-se que das 10 propriedades pesquisadas, em sete delas seus proprietários afirmaram que ainda não estão enfrentando problemas de restrição financeira, já em seis delas ouve o relato que buscaram algum tipo de linha de crédito e obtiveram sem problema algum, em um caso os proprietários não buscaram nenhuma linha de crédito no período. Ainda que em três das 10 propriedades pesquisadas os proprietários possuem restrição financeira, pois buscaram linhas de crédito e não obtiveram.

A partir da análise dos dados, fica perceptível a situação de endividamento que algumas propriedades pesquisadas vêm enfrentando, pois em todos os casos que os produtores que buscaram linhas de crédito e não obtiveram, estão com o processo de devolução dos créditos obtidos em atraso, o que impede dos mesmos de tomar novos financiamentos concretizando aí o processo de endividamento dos mesmos. Das 10 propriedades pesquisadas em três delas os produtores dizem que

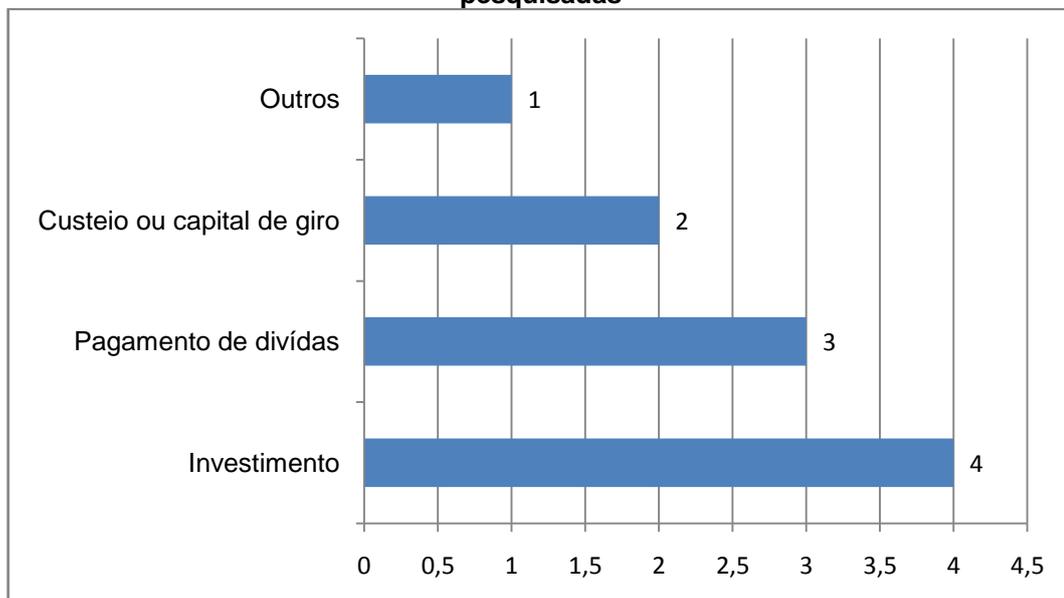
estão com o pagamento dos recursos financeiros obtidos em atraso. Já a situação dos que precisaram buscar alguma linha de crédito e obtiveram é tranquila, pois o processo de devolução dos valores contratados encontra-se em dia ou está dentro do prazo de carência para o início do pagamento.

Conforme entrevista com técnico da EMATER/ASCAR (2017), as principais causas que levam os produtores ao endividamento é a falta de gestão e planejamento aliado as incertezas de garantia de preço mínimo pelo leite, política agrícola específica com regras diferenciadas para a agricultura familiar. Pode-se, por exemplo, aplicar alguma bonificação na produção familiar, (pagar mais pelos produtos oriundos deste setor produtivo).

De acordo com Schiavo (2016), o processo de endividamento acaba fazendo com que o produtor tenha que vender ou empenhar suas terras perante o sistema financeiro para conseguir sanar esta dívida, que cada vez aumenta mais devido ao acúmulo de juros. Esse descontrole se dá pela falta de compreensão dos cálculos exercidos pelo sistema financeiro, acabando por comprometer ainda mais o faturamento do produtor rural.

Os dados analisados mostram que 80% dos produtores dizem que necessitam atualmente de crédito ou financiamento, somente 20% dizem não ter necessidade de crédito ou financiamento. O Gráfico 12 demonstra para que, os produtores necessitam de crédito ou financiamento.

Gráfico 12 - Áreas com necessidade de crédito ou financiamento nas propriedades pesquisadas



Fonte: Elaborado pelo autor, a partir dos dados da pesquisa (2017).

Os dados apresentados pelo Gráfico 12 mostra que das 10 propriedades pesquisadas, quatro necessitam de recursos para fazer investimentos diversos, já três delas precisam de recursos para pagar suas dívidas encontram em atraso para posteriormente conseguir fazer algum investimento, duas delas utilizarão os créditos como capital de giro ou custeio da propriedade.

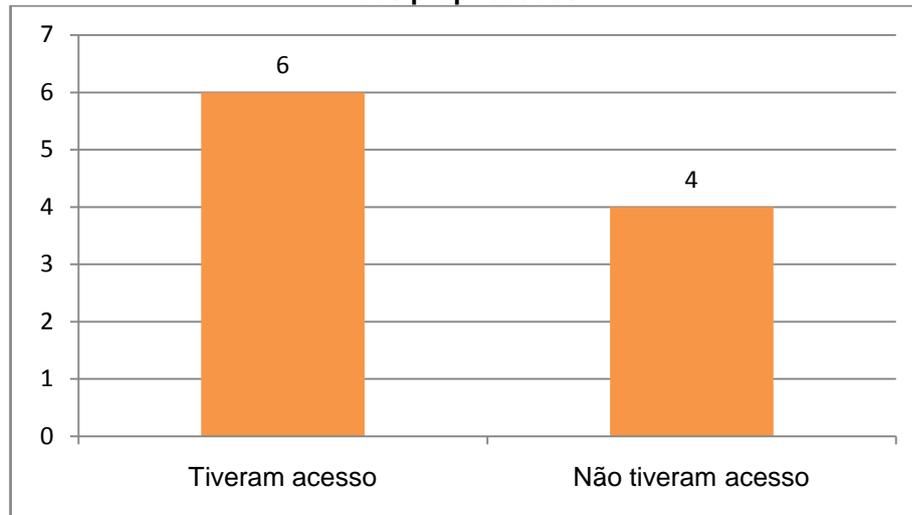
As dificuldades enfrentadas pelos produtores para acessar alguma linha de crédito ou financiamento, são impostas principalmente por falta de aval ou garantia, (por exemplo, comprovação suficiente de renda). Além disso, os entrevistados apontam dificuldades enfrentadas, as taxas elevadas de juros que hoje são praticadas e consideradas incompatíveis com a capacidade das propriedades.

Para Florence (2017), é preciso fortalecer as ações de apoio às diversas etapas das atividades econômicas, particularmente na gestão das unidades produtivas e empreendimentos e nas diferentes formas de organização. Ainda, no enfoque de cadeias produtivas, comercialização e estratégias de agregação e apropriação de valor, com ênfase na economia solidária, no associativismo e cooperativismo.

Na visão de Medeiros (2001), as mudanças estruturais estão provocando um inevitável processo de seleção dos produtores, restando os mais eficientes, onde os pontos principais são redução de preços, com aumento da eficiência no processo de produção ao longo de toda a cadeia assim como uma melhoria da qualidade dos produtos ofertados.

Baseando-se nos dados acima abordados pelos autores, e a partir da análise dos dados obtidos durante a pesquisa de campo, é possível concluir que as propriedades estudadas, necessitam de um acompanhamento mais técnico e próximo das propriedades, principalmente para ajudar na organização financeira de suas propriedades. O Gráfico 13 mostra os dados referente ao acesso ou não a algum tipo de assessoria, assistência técnica ou capacitação por parte dos produtores entrevistados.

Gráfico 13 - Acesso a algum tipo de assessoria, assistência técnica ou capacitação por parte das propriedades



Fonte: Elaborado pelo autor, a partir dos dados da pesquisa (2017).

Dos 10 produtores entrevistados, o Gráfico 13 mostra que seis deles tiveram acesso a algum tipo de assessoria, assistência técnica ou capacitação para melhorar a gestão da propriedade e torná-la mais competitiva. Os dados também mostram que os outros quatro produtores não tiveram acesso a nenhum acompanhamento técnico. A partir da análise, percebe-se que os produtores relacionam o acesso a assistência técnica a uma ferramenta que os ajudará a enfrentar o período de crise que o setor leiteiro vem atravessando. Os dados dos produtores que dizem ter tido acesso a algum tipo de assessoria e de quem os forneceu estão expostos na Ilustração 6.

Ilustração 7- Os principais fornecedores de assessoria, assistência técnica e capacitação aos produtores e seus serviços

Propriedade	Quem Forneceu o Apoio	Tipo de Apoio
1	EMATER e instituições ligadas a este setor produtivo.	Assistência técnica.
2	EMATER, Prefeitura e Cooperativa.	Elaboração de projetos.
3	Dias de campos promovidas pelas instituições vinculadas ao setor leite.	Diagnóstico, planejamento e análise de viabilidade econômica.
4	Cooperativa, prefeitura e EMATER.	Formação sobre autogestão, cooperativismo, economia solidária.
5	Dias de campos organizados por instituições ligadas ao setor produtivo.	Elaboração de projetos.
6	Dias de campos promovidos pela EMATER e Cooperativa.	Elaboração de projetos.

Fonte: Elaborado pelo autor, a partir dos dados da pesquisa (2017).

Os dados apresentados na Ilustração 6 dão conta que, a maior parte dos conhecimentos hoje adquiridos pelos produtores de leite são, através da participação nos dias de campo promovido pela EMATER, Prefeitura Municipal e Cooperativas, entidades que como mostra na Ilustração 6 são as maiores incentivadoras e promotoras do desenvolvimento do setor produtivo do leite no município de Três de Maio e principalmente na comunidade rural de Caúna Baixa. O que mais se busca junto, as instituições é a elaboração de projetos, poucos são os que buscam uma formação mais aprofundada sobre autogestão, cooperativismo ou até mesmo sobre economia solidária.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Iniciamos este capítulo destacando a importância que a atividade leiteira tem para o desenvolvimento da comunidade rural de Caúna Baixa e, em especial, na formação e geração da renda das famílias da comunidade. Pelo fato da comunidade ser formada praticamente toda ela por pequenas propriedades, dificultando, a implantação de outro sistema de cultura, ficando quase que totalmente restrita a produção de leite e criação de pequenos animais.

Mesmo com todas as dificuldades enfrentadas pelos produtores de leite, a atividade garante um fluxo regular de renda o ano todo. Esta renda é utilizada pelos pequenos proprietários rurais para cobrir despesas da família, o que tem contribuído para a viabilização de sua reprodução social e manutenção no campo.

Neste contexto, o presente estudo buscou observar se a relação existente entre a atividade produtiva do leite e o endividamento da Agricultura Familiar. Para tal, selecionou-se uma parcela de produtores de leite da comunidade rural de Caúna Baixa no município de Três de Maio - RS para ser pesquisada. Por meio da análise dos dados obtidos, verificou-se que existe endividamento dos produtores de leite da comunidade. Os dados ainda apontam que o endividamento das famílias ligadas a atividade produtiva leiteira de Caúna Baixa está relacionado diretamente no modo de como as famílias produtoras se organizam, principalmente em termos de modelo de gestão adotados para controlar os fluxos monetários decorrentes da produção leiteira. Estas características foram analisadas à luz da visão dos próprios entrevistados, quando confrontados com perguntas relacionadas a forma de gestão adotada nas propriedades.

Com base nos dados obtidos durante a pesquisa, foi possível conhecer um pouco da história da comunidade e os seus principais sistemas de produção. Com a análise dos dados foi possível constatar que a maioria dos produtores possui mais de 50 anos e um baixo nível de escolaridade, grande parte das propriedades pesquisadas, possui atualmente somente dois membros na família. A maior parte dos produtores são proprietários de suas terras; as áreas das propriedades vão de 5 ha a 20 ha; o leite e o milho são as principais atividades sendo que em média a maior parte da renda das famílias são formadas pela produção e comercialização de leite. Além disso, dentre os entrevistados, a produção de leite está presente nas propriedades há mais de 30 anos; a produção média entre a maioria das

propriedades pesquisadas varia entre os 2.000 litros a 8.000 litros de leite por mês e 90 % dos entrevistados dizem não estarem satisfeitos com o retorno financeiro da atividade leiteira.

A maioria dos entrevistados; mostraram interesse em permanecer na atividade leiteira. Em quase todas as propriedades, a atividade teve início a partir de empréstimos bancários, 50% dos investimentos realizados foram para melhorar a infra-estrutura, grande parte, dos produtores nunca implantaram planejamento em suas propriedades, 30 % dos entrevistados dizem possuir restrições financeiras, 80% dizem precisar de crédito, 30% precisam do crédito para pagar dívidas, mais da metade dos entrevistados disseram ter acesso a algum tipo de assistência técnica ou capacitação para procurar melhorar a gestão da propriedade e tor-na-lá mais competitiva.

Após a análise dos dados obtidos, conclui-se que o processo de endividamento está presente entre as propriedades pesquisadas da comunidade de Caúna Baixa. Tal fato é enaltecido, uma vez que em três das 10 propriedades pesquisadas os proprietários possuem restrição financeira, pois buscaram linhas de crédito e não obtiveram. Além disso, a partir da análise dos dados, fica perceptível a situação de endividamento que algumas propriedades pesquisadas vêm enfrentando, pois em todos os casos que os produtores que buscaram linhas de crédito e não obtiveram, estão com o processo de devolução dos créditos obtidos em atraso, o que impede dos mesmos de tomar novos financiamentos concretizando aí o processo de endividamento dos mesmos. Os dados dão conta que os altos custos que o produtor tem para produzir o leite e o pouco retorno financeiro são situações que agravam ainda mais o problema de endividamento, pois sem renda o pagamento das dívidas fica prejudicado colocando o produtor em situação de inadimplência.

A pecuária leiteira constitui-se numa fonte segura de renda aos pequenos e médios proprietários rurais da comunidade rural de Caúna Baixa. Mesmo com todas as dificuldades enfrentados pelos produtores de leite da comunidade, a atividade garante um fluxo regular de renda o ano todo. Esta renda geralmente é utilizada pelos pequenos proprietários rurais para cobrir despesas da família, quando que para parte dos produtores a renda obtida com a produção de leite tem contribuído para a viabilização de sua reprodução social e manutenção no campo.

Como fator limitante desta pesquisa, destaca-se a dificuldade que o autor encontrou para aplicar o questionário elaborado para a coleta de dados, dificuldade no sentido de obter dados, principalmente dados que ajudassem o autor conhecer a sua verdadeira situação financeira. Assim, é possível que os dados e discussões aqui apresentadas sejam limitados ao ponto de vista do autor do trabalho. Dessa forma, alguns detalhes podem ter sido omitidos ou até mesmo desconsiderados, pelos produtores no momento da aplicação dos questionários.

Para os próximos trabalhos, fica a sugestão de que se façam estudos específicos sobre a atividade produtiva do leite e o endividamento da Agricultura Familiar, com a finalidade de identificar a melhor saída para os produtores de leite que estão em processo de endividamento. Também, considera-se importante que sejam elaborados estudos detalhados sobre cada um dos assuntos que compõem a cadeia produtiva do leite, principalmente o endividamento rural que só tem aumentado nos últimos anos e atinge principalmente o pequeno produtor, considerado o agricultor familiar.

REFERÊNCIAS

AFONSO, Jéssica Almeida (2016). **Caracterização da produção de leite pela agricultura familiar do núcleo rural Alexandre Gusmão/Brazilândia – df.** Disponível em: <file:///C:/Users/User/Downloads/2016_JessicaAlmeidaAfonso_tcc-Produ%C3%A7%C3%A3o%20Leite.pdf> Acessado em: 03 de agosto de 2017.

ASSMANN, Darles Michel (2015). **Fatores impulsionadores e inibidores de competitividade dos produtores rurais da cadeia produtiva do leite no município de Santo Cristo – RS.** Disponível em: <file:///C:/Users/User/Downloads/2015_TCC_DARLES_Competitividade%20Producao%20Leite.pdf> Acessado em: 03 de agosto de 2017.

BANDEIRA, Arnaldo (2014). **Organização da Cadeia Produtiva do Leite-Agricultura Familiar.** Disponível em: <https://www.google.com.br/search?q=BANDEIRA%2C+Arnaldo+(2014).+Organiza%C3%A7%C3%A3o+da+Cadeia+Produtiva+do+Leite-+Agricultura+Familiar.&oq=BANDEIRA%2C+Arnaldo+(2014).+Organiza%C3%A7%C3%A3o+da+Cadeia+Produtiva+do+Leite-+Agricultura+Familiar.&aqs=chrome..69i57.2885j0j8&sourceid=chrome&ie=UTF-8> Acessado em: 03 de novembro de 2017.

BONADIO, Lia F.; TUPY, Oscar; RODRIGUES, Geraldo S.; RODRIGUES, Izilda A.; CAMARGO, Artur C.. 2005. **Impacto social de inovações tecnológicas na agricultura familiar: Tecnologias para a produção de leite.** São Carlos, SP: Emprapa Pecuária.

BESKOW, Wagner (2013). **Endividamento Descontrolado: A Intensificação do Capital Sem Gerenciamento.** Disponível em: <https://www.milkpoint.com.br/mypoint/transpondo/p_endividamento_descontrolado_a_intensificacao_do_capital_sem_gerenciamento_endividamento_transpondo_beskow_leite_gerenciamento_investimento_5346.aspx> Acessado em: 25 de setembro de 2017.

BRUM, Argemiro Luís. RAMOS, Leandro Heck de. WIECZOREK, Gabriel e TYBUSCH, Tania Marlene Marques (2015). **A Economia do Leite em Propriedades Rurais Gaúchas: O Caso do Município de Redentora.** Disponível em: <file:///C:/Users/User/Downloads/353-1176-1-PB.pdf> Acessado em: 05 de novembro de 2017.

CALLADO, Antonio André Cunba; CALLADO, Aldo Leonardo Cunba (2009). **Custo no Processo de Tomada de Decisão em Empresas Rurais.** Disponível em: <https://cgg-amg.unb.br/index.php/contabil/article/view/193> Acessado em: 14 de junho de 2017.

CANAL RURAL (2014). **Endividamento Impede que 40% dos Agricultores Familiares Acessem o Pronaf.** Disponível em:

<<http://www.canalrural.com.br/noticias/agricultura/endividamento-impede-que-dos-agricultores-familiares-acessem-pronaf-9983>> Acessado em: 14 de junho de 2017.

CAIXA (2017). **Perguntas Frequentes Sobre Crédito Rural**. Disponível em: <<http://www.caixa.gov.br/empresa/credito-financiamento/credito-rural/perguntas-frequentes/Paginas/default.aspx>> Acessado em: 25 de junho de 2017.

CAIXA (2017). **ATER (Assistência Técnica e Extensão Rural)**. Disponível em: <<http://www.caixa.gov.br/empresa/credito-financiamento/credito-rural/ater/Paginas/default.aspx>> Acessado em: 16 de setembro de 2017.

CARVALHO, Marcelo Pereira de (2000). **O Pequeno Produtor de Leite Vai Mesmo Desaparecer?**. Disponível em: <<https://www.milkpoint.com.br/cadeia-do-leite/editorial/o-pequeno-produtor-de-leite-vai-mesmo-desaparecer-8269n.aspx>> Acessado em: 06 de novembro de 2017.

CONSULTAS, Fênix (2017). **Entenda a Diferença Entre Estar Endividado e Inadimplente**. Disponível em: <<https://fenixconsultas.com.br/blog/dicas/entenda-a-diferenca-entre-estar-endividado-e-inadimplente/>> Acessado em: 07 de novembro de 2017.

CLEMENTE, Evandro César e HESPANHOL, Antonio Nivaldo (2009). **REESTRUTURAÇÃO DA CADEIA PRODUTIVA DO LEITE: a especialização do produtor é a solução**. Disponível em: <<file:///C:/Users/User/Downloads/11923-44132-1-PB.pdf>> Acessado em: 06 de novembro de 2017.

CRUZ, Diego Augusto C. da (2016). **A importância da Gestão na Pequena Propriedade Rural**. Disponível em: <<https://www.biosistemico.org.br/blog/importancia-da-gestao-na-pequena-propriedade-rural/>> Acessado em: 14 de junho de 2017.

FETAG-RS (2017). **FETAG-RS vê com Preocupação a Situação da Agricultura Familiar no País**. Disponível em: <<http://fetagr.org.br/site/noticias.php?id=2676>> Acessado em: 14 de junho de 2017.

FIGUEIREDO, Salomão Cambuí de (2014). **Importância do Nível de Escolaridade Para os Agricultores na Gestão da Propriedade Rural**. Disponível em: <http://editorarealize.com.br/revistas/cintedi/trabalhos/Modalidade_4datahora_14_11_2014_20_16_22_idinscrito_4826_b3f1bb1d07df132c0633e97fe3cad344.pdf> Acessado em: 05 de novembro de 2016.

FUNDAÇÃO BANCO DO BRASIL (2010). **Desenvolvimento Regional Sustentável. Bovinocultura de Leite**. Disponível em: <<http://www.bb.com.br/docs/pub/inst/dwn/Vol1BovinoLeite.pdf>> Acessado em: 03 de novembro de 2017.

FLORENCE, Afonso (2017). **ATER Para a Agricultura Familiar e Reforma Agrária e o Desenvolvimento Sustentável do Brasil Rural**. Disponível em: <<http://www.agricultura.al.gov.br/cedafra/documentacao/1a-conferencia-nacional-sobre-assistencia-tecnica-e-extensao->

rural/1a%20CONF%20NACIONAL%20SOBRE%20ATER.PDF> Acessado em: 06 de novembro de 2017.

FRIES, Valdir Edemar (2015). **A Inadimplência Dos Produtores Rurais Diante do Caos da Economia Brasileira.** Disponível em: <<https://valdirfries.wordpress.com/2015/05/21/a-inadimplencia-dos-produtores-rurais-diante-do-caos-da-economia-brasileira/>> Acessado em: 25 de setembro de 2017.

GERHARDT, Tatiana Engel; RAMOS, Ieda Cristina Alves; RIQUINHO, Deise Lisboa e SANTOS, Daniel Labernarde Dos. **Estrutura do Projeto de Pesquisa – Unidade 4.** Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>> Acessado em: 25 de junho de 2017.

GONÇALVES, José Teixeira. (2010). **Como fazer uma monografia.** Disponível em: <<http://metodologiadapesquisa.blogspot.com.br/2010/10/elaboracao-do-cronograma.html>> Acessado em: 08 de julho de 2017.

GONÇALVES, Lucilia de Miranda. (2008). **Crédito Rural no Brasil.** Disponível em: <http://www.agrocurso.org.br/pdf/credito_rural.pdf> Acessado em: 07 de setembro de 2017.

IEA (2016). **Assistência Técnica e Extensão Rural no Brasil: Um Pouco de Sua História.** Disponível em: <<http://www.iea.sp.gov.br/ftp/iea/AIA/AIA-33-2016.pdf>> Acessado em: 05 de novembro de 2017.

IBGE CIDADES. **Censo Agropecuário – 2006.** Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?lang=&codmun=432180&idtema=3&search=rio-grande-do-sul|tres-de-maio|censo-agropecuario-2006>> Acessado em: 28 de maio de 2017.

INE, Actualidades. **Nas Últimas Duas Décadas, o Nível de Instrução Dos Agricultores e a Sua Idade Média Aumentaram.** Disponível em: <http://www.alea.pt/html/actual/pdf/actualidades_49.pdf> Acessado em: 05 de novembro de 2017.

LEAL, José Alcimar (2002). **As Transformações na Cadeia Produtiva do Leite.** Disponível em: <<https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/bitstream/doc/65759/1/Doc69.pdf>> Acessado em: 03 de novembro de 2017.

MARION, José Carlos. SEGATTI, Sonia (2006). **Sistemas de Gestão de Custos Nas Pequenas Propriedades Leiteiras.** Disponível em: <[file:///C:/Users/User/Downloads/2006_Marion_Sistema%20de%20custos_Gest%C3%A3o_Atividade%20Leiteira%20\(3\).pdf](file:///C:/Users/User/Downloads/2006_Marion_Sistema%20de%20custos_Gest%C3%A3o_Atividade%20Leiteira%20(3).pdf)> Acessado em: 29 de outubro de 2017.

MEU AGRONEGOCIO (2016). **Veja Quais as Perspectivas Para o Endividamento do Produtor Rural.** Disponível em: <<https://www.meuagronegocio.com.br/endividamento-do-produtor-rural/>> Acessado em: 25 de setembro de 2017.

MEDEIROS, Márcia Rezende de (2001). **Panorama Geral da Atividade Leiteira no Brasil Nas Últimas Décadas**. Disponível em: <<https://www.milkpoint.com.br/seu-espaco/espaco-aberto/panorama-geral-da-atividade-leiteira-no-brasil-nas-ultimas-decadas-8482n.aspx>> Acessado em: 06 de novembro de 2017.

MERA, Claudia Maria Prudêncio de; NETTO, Carlos Guilherme Adalberto Mielitz (2014). **Envelhecimento Dos Produtores no Meio Rural na Região do Alto Jacuí/RS e Consequente Migração Para Cidade**. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/RevEnvelhecer/article/viewFile/42871/33284>> Acessado em: 05 de novembro de 2017.

MIELE, Marcelo. WAQUIL, Paulo Dabdab. SCHULTZ, Glauco (2011). **Cadeias Produtivas e Sistemas Agroindustriais**. Disponível em: <[https://books.google.com.br/books?id=knMGbrRD1gsC&pg=PA4&lpg=PA4&dq=MIELE,+Marcelo.+WAQUIL,+Paulo+Dabdab.+SCHULTZ,+Glauco+\(2011\).+Cadeias+Produtivas+e+Sistemas+Agroindustriais.&source=bl&ots=SGdHVq5kLI&sig=z_N7mICjYJt43NLOHdPY0TMZ4&hl=pt-BR&sa=X&ved=0ahUKEwiD8oX5z6PXAhUDlpAKHQ3_Cr8Q6AEILjAB#v=onepage&q=MIELE%2C%20Marcelo.%20WAQUIL%2C%20Paulo%20Dabdab.%20SCHULTZ%2C%20Glauco%20\(2011\).%20Cadeias%20Produtivas%20e%20Sistemas%20Agroindustriais.&f=false](https://books.google.com.br/books?id=knMGbrRD1gsC&pg=PA4&lpg=PA4&dq=MIELE,+Marcelo.+WAQUIL,+Paulo+Dabdab.+SCHULTZ,+Glauco+(2011).+Cadeias+Produtivas+e+Sistemas+Agroindustriais.&source=bl&ots=SGdHVq5kLI&sig=z_N7mICjYJt43NLOHdPY0TMZ4&hl=pt-BR&sa=X&ved=0ahUKEwiD8oX5z6PXAhUDlpAKHQ3_Cr8Q6AEILjAB#v=onepage&q=MIELE%2C%20Marcelo.%20WAQUIL%2C%20Paulo%20Dabdab.%20SCHULTZ%2C%20Glauco%20(2011).%20Cadeias%20Produtivas%20e%20Sistemas%20Agroindustriais.&f=false)> Acessado em: 03 de novembro de 2017.

MIELE, Marcelo. WAQUIL, Paulo Dabdab. SCHULTZ, Glauco (2011). **Organização Industrial**. Disponível em: <[https://books.google.com.br/books?id=knMGbrRD1gsC&pg=PA4&lpg=PA4&dq=MIELE,+Marcelo.+WAQUIL,+Paulo+Dabdab.+SCHULTZ,+Glauco+\(2011\).+Cadeias+Produtivas+e+Sistemas+Agroindustriais.&source=bl&ots=SGdHVq5kLI&sig=z_N7mICjYJt43NLOHdPY0TMZ4&hl=pt-BR&sa=X&ved=0ahUKEwiD8oX5z6PXAhUDlpAKHQ3_Cr8Q6AEILjAB#v=onepage&q=MIELE%2C%20Marcelo.%20WAQUIL%2C%20Paulo%20Dabdab.%20SCHULTZ%2C%20Glauco%20\(2011\).%20Cadeias%20Produtivas%20e%20Sistemas%20Agroindustriais.&f=false](https://books.google.com.br/books?id=knMGbrRD1gsC&pg=PA4&lpg=PA4&dq=MIELE,+Marcelo.+WAQUIL,+Paulo+Dabdab.+SCHULTZ,+Glauco+(2011).+Cadeias+Produtivas+e+Sistemas+Agroindustriais.&source=bl&ots=SGdHVq5kLI&sig=z_N7mICjYJt43NLOHdPY0TMZ4&hl=pt-BR&sa=X&ved=0ahUKEwiD8oX5z6PXAhUDlpAKHQ3_Cr8Q6AEILjAB#v=onepage&q=MIELE%2C%20Marcelo.%20WAQUIL%2C%20Paulo%20Dabdab.%20SCHULTZ%2C%20Glauco%20(2011).%20Cadeias%20Produtivas%20e%20Sistemas%20Agroindustriais.&f=false)> Acessado em: 03 de novembro de 2017.

MDA (2017). **Plano Safra 2017/2020**. Disponível em: <http://www.mda.gov.br/sitemda/sites/sitemda/files/user_img_1684/3Baixa_Cartilha_Plano_Safra_2017.pdf> Acessado em: 07 de setembro de 2017.

MDA (2015). **Assistência Técnica e Extensão Rural**. Disponível em: <<http://www.mda.gov.br/sitemda/noticias/assist%C3%Aancia-t%C3%A9cnica-e-extens%C3%A3o-rural>> Acessado em: 16 de setembro de 2017.

_____. **Organização Industrial**. Organização Agroindustrial e Cadeias Produtivas - DERAD 400, de 22 de agosto a 22 de outubro de 2016. Notas de aula.

NASCIMENTO, Andressa Fernanda D.; PIZAIA, Márcia Gonçalves; CAMARA, Márcia Regina Gabardo D. (2007). **Fontes de Financiamento da Agricultura Brasileira**. Disponível em: <<http://sober.org.br/palestra/6/62.pdf>> Acessado em: 25 de junho de 2017.

NOGUEIRA, Mauricio P.; TAVARES, Alcides de Moura; ROSA, Fabiano R. T..2004. **Receita não cobre o custo.** In. Revista de Agronegócio da FGV. Volume 24, nº 11, Novembro de 2004. ISSN 0100-4298.

NOTÍCIAS AGRÍCOLAS (2017). **Leite: Aumento da Captação e Demanda Fraca Derrubam Preços Pelo 4º Mês Consecutivo.** Disponível em: <https://www.noticiasagricolas.com.br/analises/leite-cepea/199866-leite-aumento-da-captacao-e-demanda-fraca-derrubam-precos-pelo-4-mes-consecutivo.html#.WfZ_yRPyvIV> Acessado em: 29 de outubro de 2017.

OLIVEIRA, Luis Fernando Tividini. SILVA, Sandro Pereira (2012). **Mudanças institucionais e produção familiar na cadeia produtiva do leite no Oeste Catarinense.** Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-20032012000400007> Acessado em: 03 de novembro de 2017.

PINTO, Raul Belens Jungmann (2002). **Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural Para Agricultura Familiar no Âmbito do MDA.** Disponível em: <[http://www.mda.gov.br/sitemda/sites/sitemda/files/user_arquivos_64/26.%20Sobre%20a%20Pol%C3%ADtica%20Nacional%20de%20ATER%20para%20AF%202001.%20\(formato%20pdf\).pdf](http://www.mda.gov.br/sitemda/sites/sitemda/files/user_arquivos_64/26.%20Sobre%20a%20Pol%C3%ADtica%20Nacional%20de%20ATER%20para%20AF%202001.%20(formato%20pdf).pdf)> Acessado em: 06 de novembro de 2017.

PORTAL BRASIL (2014). **Crédito Rural.** Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/economia-e-emprego/2009/11/credito-rural>> Acessado em: 25 de junho de 2017.

SILVA JÚNIOR, Aziz Galvão da (2008). **Espaço do Produtor: Financiamento da Produção Agrícola.** Disponível em: <<https://www2.cead.ufv.br/espacoProdutor/scripts/verArtigo.php?codigo=8&acao=exibir>> Acessado em: 28 de maio de 2017.

SILVA, Paola; BUSS, Ricardo Niehues (2011). **A Administração na Pequena Propriedade Rural.** Disponível em: <<http://www.catolicaorione.edu.br/portal/wp-content/uploads/2015/01/A-Administra%C3%A7%C3%A3o-na-Pequena-Propriedade-Rural-Revista-S%C3%A3o-Luis-Orione-v-1-n-5-jan-dez-2011.pdf>> Acessado em: 14 de junho de 2017.

SILVEIRA, Denise Tolfo; CÓRDOVA, Fernanda Peixoto. **A Pesquisa Científica – Unidade 2.** Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>> Acessado em: 25 de junho de 2017.

SILVESTRINI, André Dressano; LIMA, Roberto Arruda Souza. (2011). **Securitização da dívida rural brasileira: o caso do Banco do Brasil de 1995 a 2008.** Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-20032011000400009> Acessado em: 25 de junho de 2017.

SOUZA, Raquel Pereira (2007). **As Transformações na Cadeia Produtiva do Leite e a Viabilidade da Agricultura Familiar: O Caso do Sistema COORLAC (RS).** Disponível em:

<file:///C:/Users/User/Downloads/2007_Souza_Transformacoes%20Cadeia%20Produtiva%20Leite.pdf> Acessado em: 03 de agosto de 2017.

SCHIAVO, Andressa. (2016). **Endividamento Das Famílias do Município de Catuípe Entre os Anos de 2006-2016.** Disponível em: <<http://bibliodigital.unijui.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/4081/Andressa%20Schiavo.pdf?sequence=1>> Acessado em: 29 de outubro de 2017.

SF Agro (2017). **Agronegócio: Participação Das Mulheres na Gestão Rural Triplicou.** Disponível em: <<http://sfagro.uol.com.br/agronegocio-participacao-das-mulheres-na-gestao-rural-triplicou/>> Acessado em: 05 de novembro de 2017.

WIZIACK, Julio; FREITAS, Tatiana (2013). **Prejuízo constante e endividamento alto ameaçam setor de leite.** Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/mercado/2013/03/1254316-prejuizo-constante-e-endividamento-alto-ameacam-setor-de-leite.shtml>> Acessado em: 16 de abril de 2017.

APÊNDICE A

FORMULÁRIO DE PESQUISA (ao agente da EMATER- RS/ASCAR)

UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul

PRODUÇÃO LEITEIRA E AGRICULTURA FAMILIAR: A SITUAÇÃO DO ENDIVIDAMENTO DA COMUNIDADE RURAL DE CAÚNA BAIXA NO MUNICÍPIO DE TRÊS DE MAIO – RS

Prezado (a) Sr. (a);

Eu Cláudio da Luz Siqueira, aluno do curso de Bacharelado em Desenvolvimento Rural – PLAGEDER, pólo de Três de Maio estou desenvolvendo meu relatório de Trabalho de Conclusão de Curso- TCC, sobre o tema os Determinantes Para um Possível Endividamento dos Produtores de Leite da Comunidade Rural de Caúna Baixa no Município de Três de Maio – RS. Sob a orientação do Professor Leonardo Xavier da Silva e Coorientação do Tutor Eduardo Rodrigues Sanguinet.

Para tanto, solicito a sua colaboração, respondendo o questionário abaixo. É um exercício que dura apenas alguns minutos e que será de muita valia para fins de resultados da pesquisa. Tais dados serão de total anonimato e sigilo, não expondo a pessoa respondente, gerando apenas dados para fins acadêmicos. A sinceridade nas respostas é muito importante para a exatidão dos resultados.

Agradeço desde já sua colaboração.

1. Qual é o foco (missão) do trabalho desempenhado pela Emater?.....
.....
2. É possível manter a mesma linha de ação na região? E no município?.....
.....
3. Na sua opinião o que difere a região e o município de outras regiões atendidas? O perfil produtivo ou social é diferenciado?.....
.....
.....
4. Com base nos dados da Emater, quantas propriedades rurais existem no município produzindo leite? Você acredita que há uma especialização da produção leiteira na Agricultura Familiar local?.....
.....

famílias acabem em processo de endividamento, processo que na maioria das vezes pode até custar á perda dos bens das famílias?.....

.....

.....

.....

14. De que forma um conhecimento melhorado sobre gestão rural, poderia impactar na vida dos produtores de leite na comunidade rural de Caúna Baixa?.....

.....

.....

.....

15. Como a Emater vê o processo de endividamento rural? Através dos dados da instituição, é possível identificar algum processo de endividamento na comunidade de Caúna Baixa?.....

.....

.....

.....

16. Quais são as principais causas que levam os produtores de leite da Agricultura Familiar a um processo de endividamento? Quais seriam as principais ações a serem tomadas pelos produtores de leite que se encontra em processo de endividamento?.....

.....

.....

.....

17. Qual seria o número adequado de propriedades (produtores a serem entrevistados) necessárias, para conseguir através de uma pesquisa levantar algum indício de endividamento dos produtores de leite da comunidade rural de Caúna Baixa?.....

.....

.....

.....

APÊNDICE B

Questionário para pesquisa.

UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul

PRODUÇÃO LEITEIRA E AGRICULTURA FAMILIAR: A SITUAÇÃO DO
ENDIVIDAMENTO DA COMUNIDADE RURAL DE CAÚNA BAIXA NO MUNICÍPIO
DE TRÊS DE MAIO – RS

Presado (a) produtor (a);

Eu Cláudio da Luz Siqueira, aluno do curso de Bacharelado em Desenvolvimento Rural – PLAGEDER, pólo de Três de Maio estou desenvolvendo meu relatório de Trabalho de Conclusão de Curso- TCC, sobre o tema os Determinantes Para um Possível Endividamento dos Produtores de Leite da Comunidade Rural de Caúna Baixa no Município de Três de Maio – RS. Sob a orientação do Professor Leonardo Xavier da Silva e Coorientação do Tutor Eduardo Rodrigues Sanguinet.

Para tanto, solicito a sua colaboração, respondendo o questionário abaixo. É um exercício que dura apenas alguns minutos e que será de muita valia para fins de resultados da pesquisa. Tais dados serão de total anonimato e sigilo, não expondo a pessoa respondente, gerando apenas dados para fins acadêmicos. A sinceridade nas respostas é muito importante para a exatidão dos resultados. Preencher com os dados do produtor de leite.

Agradeço desde já sua colaboração.

1 - Dados do Entrevistado

Nome

Idade Escolaridade

Nº de membros da família Posição no grupo familiar (pai, mãe).....

Membros:

.....Idade.....

Escolaridade.....Posição.....

.....Idade.....

Escolaridade.....Posição.....

.....Idade.....

Escolaridade.....Posição.....

2 - Dados da Propriedade

2.1 Qual a forma de posse da terra?

() Proprietário () Arrendatário () Posseiro () Outro. Qual?.....

2.2 Qual o tamanho da propriedade em ha?.....

2.3 Quais as principais atividades desenvolvidas na propriedade?.....

.....

2.4 Quais das atividades desenvolvidas, somente são destinadas ao consumo da família?.....

2.5 Qual é o percentual da renda da família que é oriunda da comercialização do leite In natura produzido na propriedade?

2.6 Há quanto tempo o (a) Sr.(a) produz leite?.....

2.7 Qual a área destinada para a produção de leite?.....

2.8 Qual o destino da produção de leite?.....

2.9 Quantas pessoas do grupo familiar trabalham na produção de leite?.....

2.10 Há contratação de mão de obra para trabalhar na produção de leite? Se há, qual o número de pessoas, em qual etapa da produção, e por quanto tempo?.....

.....

.....

2.11 Na produção de leite, recebe assistência técnica? Se sim, quem fornece? Que tipo de assistência recebe? Com que freqüência? Que tipo de dificuldades encontra?.....

.....

.....

2.12 Como o (a) Sr.(a) se relaciona com as empresas que compram o leite? Qual a posição da propriedade em relação às empresas? Que tipo de relação formal existe? Contrato? Contrato para demanda ou quantidades pré-definidas?.....

.....

.....

.....

2.13 Normalmente, qual é a quantidade de leite produzido por mês na sua propriedade?.....

2.14 A renda obtida pela produção de leite é suficiente para cobrir os custos de produção e proporcionar uma boa qualidade de vida a família?.....

.....

.....

2.15 Está satisfeito(a) com o retorno financeiro da atividade leiteira?

a. () Sim

b. () Não

2.16 A produção de leite proporciona estabilidade financeira ao produtor? Explique...

.....

.....

.....

2.17 De onde vem à renda de sua propriedade? Em percentual, como você distribuiria a renda da propriedade:

Atividade	Percentual %

3 - Planejamento e Gestão

3.1 A atividade continua em seus planos futuros? Explique.

.....

.....

3.2 Em sua opinião, existe algum motivo que pode fazer os agricultores não produzirem mais leite, abandonarem a atividade?.....

.....

.....

3.3 Precisou de empréstimo para os investimentos iniciais na propriedade?

a. () sim

b. () não

3.4 Qual a origem dos recursos para iniciar as atividades do empreendimento?

- a. () Dos (as) próprios (as) sócios (as) - capitalização ou cotas;
- b. () Empréstimo (s) e/ou financiamento (s);
- c. () Recursos públicos não-reembolsáveis (fundo perdido);
- d. () Não se aplica (não houve necessidade de recursos).
- e. () Outra. Qual?.....

3.5 Foram realizados investimentos na propriedade nos últimos 12 meses?

- a. () Sim
- b. () Não

3.6 Tem previsão de fazer novos investimentos?

- a. () Sim
- b. () Não

3.7 Qual o tipo de investimento realizado na propriedade?

- a. () Infraestrutura física (prédios, construções etc.);
- b. () Equipamentos (aquisição, renovação);
- c. () Ampliação do número de animais;
- d. () Recuperação do solo e pastagens perenes;
- e. () Outro. Qual?.....

3.8 A propriedade já implantou algum sistema de planejamento para aumentar a produção e melhorar a renda da família?

- a. () sim
- b. () não

3.9 É possível, somente com a renda da produção, fazer novos investimentos sem precisar tomar algum recurso emprestado?

- a. () sim
- b. () não

3.10 A propriedade possui alguma restrição financeira? Qual?.....

.....
.....

3.11 A propriedade buscou alguma linha de crédito ou financiamento nos últimos 12 meses?

- a. () Não buscou crédito ou financiamento;
- b. () Buscou e obteve crédito ou financiamento;
- c. () Buscou crédito ou financiamento, mas não obteve.

3.12 Caso a propriedade tenha contratado alguma linha de crédito, qual foi à fonte dos recursos?

- a. () Banco público. Qual?.....
- b. () Banco privado. Qual?.....
- c. () Cooperativa de crédito. Qual?.....
- d. () Outra. Qual?.....

3.13 Caso tenha contratado alguma linha de crédito, qual é a situação atual do pagamento ou devolução dos recursos financeiros?

- a. () Está no prazo de carência;
- b. () Pagamento concluído;
- c. () Pagamento em dia;
- d. () Pagamento em atraso.

3.14 Atualmente a propriedade necessita de crédito ou financiamento?

- a. () Sim;
- b. () Não.

3.15 Para quê é necessário o crédito ou financiamento?

- a. () Custeio ou capital de giro;
- b. () Investimento.
- c. () pagamento de dividas

3.16 A propriedade está enfrentando dificuldades para a obtenção de crédito ou financiamento?

- a. () Sim;
- b. () Não.

3.17 Qual (ais) dificuldade(s)?

- a. () A propriedade não possui a documentação exigida pelo agente financeiro;
- b. () Taxas de juros elevadas ou incompatíveis com a capacidade da propriedade;
- c. () Prazos de carência inadequados;
- d. () Falta de aval ou garantia;
- e. () Falta de apoio para elaborar projeto;
- f. () Burocracia dos agentes financeiros;
- g. () Falta de linha de crédito;
- h. () Outra. Qual?.....

3.18 A propriedade teve acesso a algum tipo de assessoria, assistência técnica ou capacitação?

a. () Sim;

b. () Não.

3.19 De quem?.....

.....

3.20 Que tipo de apoio (em assessoria, assistência ou capacitação) a propriedade teve?

a. () Assistência técnica;

b. () Qualificação profissional e técnica;

c. () Formação sobre autogestão, cooperativismo, economia solidária;

d. () Diagnóstico, planejamento e análise de viabilidade econômica;

e. () Elaboração de projetos;

f. () Outro. Qual?.....

3.21 Na sua opinião quais são, as instituições que mais incentivam a produção de leite e que fornecem o apoio necessário às propriedades?

a. () Igrejas, Pastorais etc. Qual?.....

b. () Associações e conselhos comunitários, etc. Qual?.....

c. () Prefeitura. Secretaria/Órgão?.....

d. () Universidades. Qual?.....

e. () Cooperativas. Quais?.....

f. () Movimento Sindical. Qual?.....

g. () Outra entidade de representação. Qual?.....

h. () Fornecedor ou comprador. Qual?.....

i. () Outra. Qual?.....

APÊNDICE C

TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO, LIVRE E ESCLARECIDO

Trabalho de Conclusão de Curso

INSTITUIÇÃO RESPONSÁVEL – UFRGS

NOME: _____

RG/CPF: _____

Este **Consentimento Informado** explica o Trabalho de Conclusão de Curso **“PRODUÇÃO LEITEIRA E AGRICULTURA FAMILIAR: A SITUAÇÃO DO ENDIVIDAMENTO DA COMUNIDADE RURAL DE CAÚNA BAIXA NO MUNICÍPIO DE TRÊS DE MAIO – RS”** para o qual você está sendo convidado a participar. Por favor, leia atentamente o texto abaixo e esclareça todas as suas dúvidas antes de assinar.

Aceito participar do **Trabalho de Conclusão de Curso “PRODUÇÃO LEITEIRA E AGRICULTURA FAMILIAR: A SITUAÇÃO DO ENDIVIDAMENTO DA COMUNIDADE RURAL DE CAÚNA BAIXA NO MUNICÍPIO DE TRÊS DE MAIO – RS” – do Curso Bacharelado em Desenvolvimento Rural – PLAGEDER**, que tem como objetivo “Analisar a relação entre a produção leiteira e o endividamento da agricultura familiar em Caúna Baixa, Três de Maio - RS”.

A minha participação consiste na recepção do aluno Cláudio da Luz Siqueira para a realização de entrevista.

Fui orientado de que as informações obtidas neste Trabalho de Conclusão serão arquivadas pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul/UFRGS e que este projeto/pesquisa resultará em um **Trabalho de Conclusão de Curso** escrito pelo aluno. Para isso, () **AUTORIZO** / () **NÃO AUTORIZO** a minha identificação para a publicação no TCC.

Declaro ter lido as informações acima e estou ciente dos procedimentos para a realização do Trabalho de Conclusão de Curso, estando de acordo.

Assinatura _____

Três de Maio, _____/_____/2017.